



Campus Universitário de Almada
Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Diogo Manuel Barreto Gomes

**Utilização do Repertório e Métodos de Compositores
Portugueses no Ensino Básico e Secundário de
Trompete**

Mestrado em Ensino de Música

Orientadora Professora Doutora Lina Patrícia Silva Luís

Almada, 2018

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

A presente dissertação foi realizada por Diogo Manuel Barreto Gomes, do Ciclo de Estudos de Mestrado em Ensino de Música, no ano letivo de 2017/2018.

O seu autor declara que:

- (i) Todo o conteúdo das páginas que se seguem é de autoria própria, decorrendo do estudo, investigação e trabalho do seu autor.
- (ii) Este trabalho, as partes dele, não foi previamente submetido como elemento de avaliação nesta ou em outra instituição de ensino/formação.
- (iii) Foi tomado conhecimento das definições relativas ao regime de avaliação sob o qual este trabalho será avaliado, pelo que se atesta que o mesmo cumpre as orientações que lhe foram impostas.
- (iv) Foi tomado conhecimento de que a versão digital deste trabalho poderá ser utilizada em atividades de deteção eletrónica de plágio, por processos de análise comparativa com outros trabalhos, no presente e/ou no futuro.
- (v) Foi tomado conhecimento que este trabalho poderá ficar disponível para consulta no Instituto Piaget e que os seus exemplares serão enviados para as entidades competentes e prevista na legislação.

9 de Dezembro de 2018

Assinatura

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho não teria sido possível sem o apoio de várias pessoas.

Gostaria de começar por agradecer à minha orientadora Lina Luís pela ajuda essencial na conclusão deste trabalho e ao meu orientador cooperante Bruno Pires por toda a ajuda ao longo do estágio e participação na investigação com o preenchimento do inquérito.

Aos professores Pedro Ribeiro e Gil Gonçalves que me passaram informações valiosas e permitiram que assistisse, às suas aulas durante o período de estágio.

Agradecer também aos professores de Trompete José Carrilho, Filipe Coelho, David Santos e Ricardo Vitorino pela ajuda no preenchimento dos inquéritos. Sem eles, não teria sido possível obter os dados necessários a este trabalho.

Um agradecimento especial ao professor Nelson Rocha, meu professor de trompete no Conservatório Nacional, pela disponibilidade em transmitir informações preciosas para a consecução deste trabalho.

Por último, mas não menos importante, agradecer à minha família pelo apoio e incentivo, mas acima de tudo pela paciência que sempre tiveram comigo.

RESUMO

Este Relatório Final pretende explorar de que forma o Repertório e Métodos de Compositores Portugueses para Trompete está a ser utilizado no Ensino Português.

Neste contexto, realizou-se um inquérito por entrevista a vários professores que lecionam o Trompete em diferentes Conservatórios de Lisboa. Através das respostas ao mesmo pretende-se inquirir se o Repertório de Compositores Portugueses abrange todas as necessidades do Ensino Básico e Secundário de Trompete.

Está também contemplado neste relatório o estágio realizado no Conservatório Regional Silva Marques de Alhandra que teve a duração de 350 horas assistidas e 12 aulas dadas. São ao mesmo tempo expostos assuntos como, perfil de competências a atingir e uma análise SWOT do estagiário.

Palavras-chave – Repertório - Compositores Portugueses - Trompete

ABSTRACT

This final Report aims to explore how the Repertoire and Methods of Portuguese Composers for Trumpet are being used in Portugal.

In this context, it was made an inquiry to several teachers who teach the Trumpet in Lisbon Conservatoires. Through the answers one intends to inquire if the Repertoire of Portuguese Composers includes all the necessities in Basic and Secondary Education of Trumpet.

Also it is contemplated in this Report the internship in the Regional Conservatory Silva Marques of Alhandra that had the length of 350 assisted hours and 12 given lessons. At the same time, are exposed subjects as the profile of competencies to be achieved and a SWOT analysis of the intern.

Keywords – Repertoire - Portuguese Composers - Trumpet

Abreviaturas

AVA – AVA Musical Editions – Editora Portuguesa de Compositores Portugueses

CSRM – Conservatório Regional Silva Marques

MIC – Centro de Investigação e Informação de Música Portuguesa

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PIF – Plano Individual de Formação

PJM – Prémio Jovens Músicos

SEA – Sociedade Euterpe Alhandrense

Índice

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
Abreviaturas	vi
Índice de Gráficos	ix
Introdução	1
PARTE I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	2
1. Objetivos da Prática de Ensino Supervisionada	3
2. Perfil de Competências do Estagiário	3
3. Análise SWOT do estagiário	4
4. Resultados	5
5. Instituição de acolhimento	5
6. Análise SWOT do CSRM	10
7. Calendarização/Planificação das Atividades	11
PARTE II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	19
Capítulo I – Fundamentação Teórica	20
1.1. Níveis do Ensino Artístico Especializado da Música	20
1.2. Perspetiva Histórica sobre o Trompete	21
Capítulo II – Apresentação da Investigação	24
2.1. Definição do problema	24
2.2. Objetivos	24
2.3. Metodologia	24
2.4. Inquérito	25
Capítulo III – Análise do Estudo	27
3.1. Apresentação dos resultados	27
3.2. Discussão dos Resultados	39
4. Considerações Finais, Limitações e Recomendações	42
5. Bibliografia	44
6. Webgrafia	46

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Id. Obras para Trompete e Piano	27
Gráfico 2 – Totalidade das respostas – Obras Trompete e Piano	28
Gráfico 3 – Id. Obras para Trompete Solo	29
Gráfico 4 – Totalidade das respostas – Obras restantes e Métodos	29
Gráfico 5 – Totalidade das respostas quanto à identificação das obras	30
Gráfico 6 – Conhecimento dos Compositores	31
Gráfico 7 – Utilização das Obras para Trompete e Piano – Ensino Básico	31
Gráfico 8 – Totalidade das respostas quanto à utilização das obras no Ensino Secundário	33
Gráfico 9 – Totalidade das repostas – Obras Trompete e Piano	36
Gráfico 10 – Obras para Trompete e Piano – Nível de Ensino adequado	36
Gráfico 11 – Obras para Trompete Solo – Nível de Ensino adequado	37
Gráfico 12 – Totalidade das respostas – Obras Trompete Solo	37
Gráfico 13 – Obras restantes e Métodos – Nível de Ensino adequado	38
Gráfico 14 – Totalidade das respostas – Obras restantes e Métodos	38
Gráfico 15 – Totalidade das respostas quanto ao nível de Ensino adequado	39

Introdução

O Relatório Final insere-se no contexto da Prática de Ensino Supervisionada, Unidade Curricular pertencente ao 2º ano de Mestrado em Ensino de Música, do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Instituto Piaget de Almada, ano letivo 2017/2018.

O Presente Relatório divide-se em duas partes: uma primeira parte, Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada, onde se pretende apresentar os objetivos da Prática de Ensino Supervisionada, os objetivos e expectativas do estagiário, competências a desenvolver e a análise SWOT do estagiário; caracterização, funcionamento e análise SWOT da Instituição de acolhimento (Conservatório Regional Silva Marques); Calendarização/Planificação das atividades; Conclusão relativamente à Prática de Ensino Supervisionada em relação ao trabalho realizado ao longo do ano letivo.

A segunda parte, Tema de Investigação, com o objetivo de indagar em que medida o Repertório e Métodos de Compositores Portugueses para Trompete são utilizados no Ensino Básico e Secundário. Para isto, criou-se uma entrevista, que foi posteriormente enviada a diversos professores de trompete, no sentido de recolher informação e proceder à sua análise. Foi feita, em anexo, uma breve referência destes professores usando uma pequena biografia dos mesmos, para contextualização e um melhor entendimento do seu percurso profissional.

Foram comparadas as respostas entre os professores, analisando em que medida o Repertório de Compositores Portugueses para Trompete é utilizado por estes e, em que medida se adequa ao nível do Ensino Básico e Secundário. No final da entrevista foi, ainda, analisada uma pergunta sobre o grau de dificuldade das obras, incluindo também o nível do Ensino Superior.

Por fim, refletiu-se sobre potenciais soluções para os problemas e lacunas encontrados, e conclusões finais.

PARTE I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Objetivos da Prática de Ensino Supervisionada

Seguindo o Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ensino do Instituto Piaget, apresentam-se como objetivos da mesma os seguintes pontos:

- Conhecer a instituição escolar onde desenvolve a sua P.E.S. e a comunidade envolvente;
- Adquirir e desenvolver conhecimentos e competências no âmbito da sua formação;
- Dominar métodos e técnicas de investigação relacionados com o processo de ensino/aprendizagem;
- Ultimamente, habilitar o estagiário para a docência, contribuindo para a sua inserção numa vida profissional ativa.

2. Perfil de Competências do Estagiário

Tendo em conta os objetivos gerais da P.E.S. (Prática de Ensino Supervisionada), o Decreto-Lei n.º 240/2001, de 17 de Agosto define o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

Com isto permite identificar quatro áreas de formação das quais se destacam os objetivos mais abrangentes:

Dimensão profissional, social e ética

- O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

- O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.

Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade

- O professor exerce a sua atividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere.

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

- O professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

3. Análise SWOT do estagiário

No âmbito da caracterização pessoal, a um nível profissional, destacam-se os seguintes elementos:

Pontos Fortes (Strenghts)	Pontos Fracos (Weaknesses)	Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
Vontade de aprender novas práticas pedagógicas;	Muito pouca experiência, pelo fato de nunca ter lecionado no Ensino Oficial;	Frequentar um ambiente escolar e obter uma grande experiência a nível musical e pedagógica;	Não conhecer o funcionamento da instituição;
Ser uma pessoa descontraída permitindo uma melhor interação com professores e alunos; Boa organização.	Ter algumas lacunas no conhecimento de repertório.	Poder contribuir para uma melhor formação de músicos profissionais e melhores ouvintes.	Não conhecer os docentes e funcionários da mesma.

4. Resultados

Tendo como base as competências e objetivos do Regulamento da P.E.S. enunciados anteriormente, tentou-se respeitar as seguintes orientações:

- Assistir às aulas dos orientadores cooperantes e/ou todas as outras aulas/atividades que se considerou serem necessárias e essenciais para o enriquecimento do perfil e desenvolvimento de competências enquanto estagiário. Sempre que existiu possibilidade, participou-se nas várias atividades da instituição: reuniões, provas, audições, concertos, concursos;
- Com o intuito de conhecer a instituição onde decorreram as atividades da Prática de Ensino Supervisionada, o Conservatório Regional Silva Marques, foi importante a criação de um relacionamento com o resto da comunidade escolar, alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação;
- Tomar contato com diferentes realidades no campo da pedagogia do instrumento (no âmbito de dois níveis, básico e secundário) foi essencial para o enriquecimento do perfil do estagiário como profissional de ensino.

5. Instituição de acolhimento

Conservatório Regional Silva Marques

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra.

5.1. Historial e Contextualização

O Conservatório Regional Silva Marques (de ora em diante denominado CRSM), inicialmente denominado Escola de Formação Artística Silva Marques, foi fundado em 1996. No ano letivo de 2000-2001, obteve autorização definitiva de funcionamento e no ano letivo de 2011-2012 foi-lhe concedida a Autonomia Pedagógica. O CSRM usufrui de contrato de patrocínio por parte do Ministério da Educação para o ensino da música.

Sediado e pertença da centenária Sociedade Euterpe Alhandrense (de ora em diante denominada SEA), o CSRM situa-se em Alhandra, Concelho de Vila Franca de Xira, na zona ribeirinha, em local apazível, recentemente remodelado.

5.2. Caraterização da Instituição

5.2.1. Comunidade Educativa

O corpo docente do CSRM é constituído maioritariamente por professores com experiência no ensino, todos eles detentores de habilitação adequada à função, de acordo com a portaria nº 693/98 de 3 de Setembro, para a área da música e com a portaria nº 192/2002, de 4 de Março, para a área da dança, e subsequentes aditamentos.

Atualmente conta com uma população escolar média de cerca de 250 alunos, distribuídos pelos seguintes cursos:

Regime Livre – Aulas em Regime Livre, Música para bebés, Atelier Música e Movimento;

Regime Oficial – Iniciação Musical, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico de Música, e Ensino Secundário de Música.

Alunos e professores contam diariamente com uma estrutura administrativa que os apoia no quadro das atividades desta natureza. Para além desta, existem ainda departamentos de marketing, publicidade, produção, apoio técnico e logístico, que assessoriam a Direção Pedagógica do CSRM nas suas múltiplas tarefas.

5.3. Estrutura e Organização Administrativa e Pedagógica

5.3.1. Órgãos de administração e Gestão

Os órgãos de Administração e Gestão do CSRM são constituídos pela direção da SEA.

Direção – A Direção da SEA, enquanto entidade titular do CSRM e decorrente das suas competências estatutárias e das definidas no regulamento geral interno que tem força estatutária, assume-se como Direção do CSRM, nomeando no início de cada mandato os seus representantes nos órgãos do CSRM na qual tem acento e designando o representante da Entidade Titular junto dos órgãos da tutela (Ministério da Educação).

5.3.2. Órgãos do Conservatório Regional Silva Marques

Os órgãos são constituídos pelo Conselho Executivo e Direção Pedagógica, Conselho Pedagógico e Departamentos Curriculares.

Conselho Executivo – O Conselho Executivo é o órgão de administração e gestão nas áreas Pedagógica, cultural, administrativa e financeira do CSRM, prestando contas da sua atividade à Direção da SEA.

Direção Pedagógica – A Direção Pedagógica, de constituição colegial, é o órgão responsável pelo funcionamento Pedagógico do CSRM. Possui autonomia técnico-científica, estando subordinada ao estatuto do ensino particular e cooperativo e demais legislação.

Conselho Pedagógico – O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão da escola que assegura a coordenação e orientação Pedagógica do CSRM, colaborando com a Direção Pedagógica e com a Direção.

Conselho de Avaliação – O Conselho de Avaliação é o órgão que procede à avaliação dos Alunos e que delibera sobre todas as questões relacionados com avaliação e disciplina.

Departamentos Curriculares – Cada Departamento Curricular é constituído pelos Docentes da mesma disciplina ou disciplinas afins e é representado por um coordenador de departamento. Os Departamentos Curriculares existentes são: Técnica de Dança Clássica, Dança Contemporânea e Criativa, Instrumentos de Sopros de Metal e Percussão, Instrumentos de Corda Dedilhada, Instrumentos de Cordas Friccionadas, Instrumentos de Sopros de Madeira, Instrumentos de Teclas e Canto, Classes de Conjunto, Formação Musical e Disciplinas Teóricas.

5.4. Projeto Educativo

O projeto educativo do CSRM tem como objetivos, desenvolver as atividades de carácter cultural, através do ensino da Música e da Dança no âmbito Artístico especializado, aproveitando a sua experiência de mais de um século no domínio específico da Música.

O CSRM tem por missão promover experiências e aprendizagens de qualidade nas áreas das referidas artes performativas, de forma a contribuir para um desenvolvimento integral dos alunos, habilitando-os para uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade cada vez mais complexa, exigente e global.

O CSRM pretende ainda ser uma referência regional, afirmando-se através da qualidade e rigor do processo de ensino e aprendizagem, do sucesso académico dos seus alunos, ou ainda pelo enriquecimento pessoal do aluno, promovendo valores como dignidade, cidadania, autonomia, responsabilidade, criatividade, excelência, solidariedade, cooperação, sustentabilidade humanismo e multiculturalidade.

5.4.1. Recursos Financeiros

Tratando-se de uma instituição sem fins lucrativos, o CSRM necessita imperiosamente de recorrer a fontes de financiamento diversificadas, sendo as principais: Contrato de patrocínio celebrado com os serviços competentes do ministério da Educação, anuidades pagas pelos Encarregados de Educação dos alunos de Dança e Música e apoios camarários ou de outra instituições, que ajuda, a suportar a realização de eventos curriculares ou extracurriculares.

5.4.2. Protocolos e Acordos de Colaboração

A SEA, entidade titular do CSRM, celebra anualmente, desde 2005/2006, protocolos de colaboração ao nível das Atividades de Enriquecimentos Curricular. Atualmente existem protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. O CSRM tem ainda protocolos estabelecidos com vários colégios da região, relativamente ao fornecimento de atividades várias, entre as quais aulas extracurriculares de música.

Tem vindo a ser implementado um projeto de musicoterapia, tendo como objetivo a utilização da música, exercida por técnicos devidamente habilitados, como o objetivo da promoção da comunicação, da aprendizagem, e das expressões cognitivas, emocionais e sociais.

O CSRM tem, atualmente, protocolos assinados com onze escolas do ensino regular, sendo elas: Agrupamento de Escolas de Alhandra, Sobralinho e S. João dos Montes, Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, Agrupamento de Escolas Professor Reynaldo dos Santos Agrupamento de Escolas de Benavente, Externato João Alberto Faria, Agrupamento de Escolas do Carregado, Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria, Agrupamento de Escolas Damião de Goes – Alenquer, Agrupamento de Escolas Forte da Casa, Agrupamento de Escolas Alves Redol e Agrupamento de Escolas Pedro Jacques de Magalhães.

5.4.3. Corpo Docente, Discente e Não Docente

O corpo docente dos cursos de Música do CSRM é constituído por 33 professores, todos com habilitação adequada à função, de acordo, de acordo com as portarias nº 693/98, de 3 de Setembro e nº. 192/2002, de 4 de Março, e subsequentes aditamentos. Dez destes docentes possuem habilitação profissional.

Os alunos, docentes e encarregados de educação têm o apoio dos Serviços Administrativos, Serviços Auxiliares e Portaria. Existem ainda os departamentos de Marketing, Publicidade, Produção e Apoio Técnico e Logístico.

Atualmente, o CSRM conta com uma população escolar de cerca de 500 alunos nos cursos de Música e Dança. Relativamente aos alunos que frequentam os cursos de música e dança no CSRM, e no que se refere ao ano letivo de 2015-2016, a esmagadora maioria dos alunos do CSRM está paralelamente matriculado no ensino básico e secundário em escolas dos Concelhos de Vila Franca de Xira, Azambuja, Arruda dos Vinhos, Cartaxo e Benavente, integrando alunos não só destes concelhos, como da freguesia mais a norte do Concelho de Loures, Santa Iria de Azóia.

5.4.4. Avaliação

O CSRM não disponibilizou nenhum documento oficial de avaliação nem foi encontrado no site da Inspeção-geral da educação uma entrada do último relatório da Escola. No entanto, no âmbito da elaboração do seu Projeto Educativo apresenta um capítulo denominado “Plano de Ação do Projeto Educativo” onde contém uma análise SWOT da Instituição e um quadro com metas e estratégias que se revela bastante completo e abrangente apontando diversos pontos importantes.

6. Análise SWOT do CSRM

Pontos Fortes (Strenghts)

Excelente relacionamento pessoal entre o corpo docente, os alunos e respetivos encarregados de educação;

Bom envolvimento dos encarregados de educação com o CSRM nas diversas atividades e projetos;

Auditório com boa lotação para o público em geral;

Bom espaço de biblioteca, recentemente renovado.

O desenvolvimento de protocolos com várias instituições com reflexos positivos na prestação do serviço educativo;

Pontos Fracos (Weaknesses)

Fragilidades ao nível do ensino secundário, verificando-se que uma parte substancial dos alunos não frequenta a totalidade do plano de estudos;

Escassez de alguns equipamentos nas salas, necessários a uma melhor qualidade no funcionamento das mesmas;

Pouca eficácia na divulgação dos eventos para o exterior (falta de um site próprio).

Oportunidades (Opportunities)

Lecionação de cursos/seminários nas áreas das novas tecnologias aplicadas à música e à dança;

Existência de entidades disponíveis para o estabelecimento de parcerias com o CSRM.

Ameaças (Threats)

Crise económica e social;

Existência, na região circundante, de instituições concorrenciais face à oferta educativa do CSRM.

7. Calendarização/Planificação das Atividades

7.1. Aulas assistidas

No seguinte horário estão organizadas as aulas assistidas dos seguintes professores: Professor Bruno Pires da Classe de Trompete (Prof. BP), Professor Pedro Ribeiro da Classe de Trompa (Prof. PR) e Professor Gil Gonçalves da Classe de Tuba (Prof. GG).

Horas	2ºf	3ºf	4ºf	5ºf	6ºf	Sábado
14:15-15:00		Prof. PR				
15:30-16:15		Prof. PR				
16:15-17:00		Prof. PR	Prof. BP			
17:00-17:45		Prof. PR	Prof. BP	Prof. GG		
17:45-18:30		Prof. BP	Prof. BP	Prof. GG		
18:30-19:15		Prof. BP	Prof. BP	Prof. GG		
19:30-20:15			Prof. BP	Prof. GG		

7.2. Descrição das atividades realizadas

Aulas

Audições, ensaios e concurso

Reuniões de departamento

Concerto Banda da S.E.A. e Orquestra Euterpe

1º Chamada das provas de seleção do Ensino Articulado da Música

Atelier de Instrumentos

7.3. Aulas Lecionadas pelo estagiário – Calendário

Os planos de aula encontram-se em anexo. (Anexo A e B)

Curso Básico¹

24 de Janeiro de 2018 – Rodrigo Bravo

24 de janeiro de 2018 – Dinis Santos

24 de Janeiro de 2018 – Daniel Ramos

15 de Maio de 2018 – Afonso Cruz

15 de Maio de 2018 – Martim Gonçalves

16 de Maio de 2018 – Dinis Santos

Curso Secundário²

24 de Janeiro de 2018 – Sofia Alves

24 de Janeiro de 2018 – Gonçalo Marques

14 de Março de 2018 – Sofia Alves

14 de Março de 2018 – Gonçalo Marques

16 de Maio de 2018 – Sofia Alves

14 de Junho de 2018 – Gonçalo Marques

¹Anexo A

²Anexo B

7.4. Caracterização da Amostra

Foi considerado fundamental realizar uma caracterização dos alunos com o intuito de contextualizar as aulas dadas e assistidas. Foram assistidas, para além da classe de Trompete, aulas da classe de Trompa e da classe de Tuba pela semelhança e mesma família do Trompete.

Trompa

Sujeito 1 – Tem 13 anos de idade, frequentou o 4º grau de Trompa e Formação Musical. É uma aluna com pouca confiança e muito medo, acabando por ter dificuldades no registo e na respiração. Ao mesmo tempo o seu estudo em casa é reduzido, logo a sua evolução foi pouco notada no contexto de aula para aula. Ao longo do ano trabalhou, com o professor, diversas peças e estudos tais como, *Evocation* de Michel Delgiudice, *A Favorite Place* e *Love Song* de Felix Mendelssohn e *Farewell Serenade* de W. Herfurth.

Sujeito 2 – Tem 17 anos de idade, frequentou o 7º grau de Trompa e Formação Musical. Para Além do Conservatório, é membro das Bandas Filarmónicas de Arruda e Alhandra. É um aluno com bastantes facilidades, boa leitura à 1ª vista e bom registo. No entanto, é pouco estudioso. Tem intenções de ingressar no Ensino Superior. Ao longo do ano trabalhou o 3º *Concerto* de Mozart, *Deuxieme Solo* de Thèò Servais e Estudos de Koprash.

Sujeito 3 – Tem 18 anos de idade, frequentou o 8º grau de Trompa e Formação Musical. É uma aluna com bom registo, bom som e articulação. Apresenta ter algumas dificuldades técnicas. Toca igualmente numa Banda Filarmónica. Trabalhou o 3º *Concerto* de Mozart, *Romance* de Saint-Saëns, *Alla Caccia* de Alan Abbott. Acabou o 8º grau com a classificação de 16 valores em Trompa.

Sujeito 4 – Tem 10 anos de idade, frequentou o 1º grau de Trompa e Formação Musical, e 5º ano do Segundo Ciclo. Começou a frequentar o CSRM apenas este ano letivo, e nunca tinha tocado trompa anteriormente. Sentiu dificuldades no tamanho e peso do instrumento devido às dimensões do mesmo e teve alguns problemas auditivos em relação à altura do som. No entanto, revelou-se um aluno muito estudioso e com grande evolução. Trabalhou diversas peças para trompa do compositor português Ricardo Matosinhos.

Tuba

Sujeito 5 – Tem 10 anos, frequentou o 1º ano de eufónio. Ao mesmo tempo fez parte do 5º ano de escolaridade do Segundo ciclo. Teve uma primeira abordagem ao instrumento quando entrou para o CSRM. Estudou com o professor, ao longo do ano, diversas peças e estudos, tais como, *Au Temps de La Cour de Jean Brouquières*, *Le Petit Baobab* de Michel Delgiudice e o Método Arban.

Sujeito 6 – Tem 10 anos, frequentou o 1º ano de eufónio e Formação Musical. Teve igualmente uma primeira abordagem ao instrumento quando ingressou no CSRM. Dificuldades no registo, mas boa evolução. Ao longo do ano trabalhou igualmente *Au Temps de La Cour de Jean Brouquières*, *Le Petit Baobab* de Michel Delgiudice e o Método Arban.

Sujeito 7 – Tem 10 anos, frequentou o 1º ano de eufónio e Formação Musical, e 5º ano de escolaridade do Segundo ciclo. Tal como os alunos anteriores, teve a sua primeira abordagem ao instrumento durante o ano letivo. No repertório seguiu o mesmo, diversos estudos do método Arban, *Au Temps de La Cour de Jean Brouquières*, *Le Petit Baobab* de Michel Delgiudice.

Sujeito 8 – Tem 15 anos, frequentou o 5º grau de Tuba e Formação Musical. Ao mesmo tempo fez o 9º ano do 3º ciclo de escolaridade. Aluno com algumas facilidades, na leitura. Trabalhou com o professor as peças *A Touch of Tuba* de Art Dedrick, *Air Gai* de Hector Berlioz e estudos mais avançados do método Arban.

Trompete

Nesta disciplina tive oportunidade de ter uma participação mais ativa com a oportunidade de lecionar variadas vezes.

Sujeito 9 – Tem 10 anos, frequentou o 1º ano de Trompete e Formação Musical. Tal como a maioria dos alunos que entra para o 1º grau, teve a primeira abordagem com o instrumento após o ingresso no CSRM. Aluno com facilidades, mas muito pouco estudioso em casa. Facilidade na leitura e capacidade auditiva. Algumas dificuldades no registo. Apesar de uma grande evolução no 1º e 2º período, denotou-se uma certa regressão no último período. Ao longo do ano estudou diversos estudos/peças do método *Escuchar, Leer y Tocar* Volume 1,

aprendeu diversas escalas tais como, Dó M, Dó # M, Ré M e Mi b M com respetivos arpejos. Teve igualmente uma abordagem inicial ao estudo de flexibilidade.

Sujeito 10 – Tem 10 anos, frequentou o 1º ano de Trompete e Formação Musical. Primeira abordagem ao instrumento após o ingresso no CSRM. Aluno muito estudioso e trabalhador com facilidades técnicas. No entanto, teve muitos problemas no processo auditivo em relação à altura dos sons. Estudou igualmente diversos estudos/peças do método *Escuchar, Leer y Tocar* Volume 1 e aprendeu variadas escalas com respetivos arpejos. Teve excelente prestação no concurso interno Silva Marques.

Sujeito 11 – Tem 11 anos, frequentou o 2º ano de Trompete e Formação Musical. Estuda Trompete há 2 anos. O aluno revelou ter diversas dificuldades, na projeção de som, e registo. Devido ao pouco estudo em casa, notou-se uma menor evolução. Estudou Diversos estudos do *First Book of Pratical Studies* de Robert Getchell e *Escuchar, Leer y Tocar* Volume 2. Apesar das dificuldades foi um aluno, sempre com vontade de aprender e comportamento exemplar nas aulas.

Sujeito 12 – Tem 10 anos, frequentou o 1º ano de Trompete e Formação Musical. Iniciou igualmente os seus estudos musicais após a ingressão no CSRM. Numa fase inicial, teve algumas dificuldades não só para se adaptar ao instrumento mas também ao contexto da aula e estudo em casa. No entanto, a partir do final do 1º período/2º período, teve uma evolução e um aumento do gosto pelo instrumento enorme. Facilidades a nível de leitura e registo, grande vontade de aprender. Tal como os outros alunos do 1º grau viu diversos estudos/peças do método *Escuchar, Leer y Tocar* Volume 1, aprendeu diversas escalas maiores e respetivos arpejos e teve uma abordagem ao estudo de flexibilidade. Teve também uma excelente prestação no concurso interno Silva Marques tendo sido inclusive, convidado a integrar a Banda Filarmónica de Alhandra.

Sujeito 13 – Tem 18 anos, frequentou o 6º grau de Trompete e Formação Musical. Ao mesmo tempo frequentou o primeiro ano em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa. É membro da Banda Filarmónica de Vila Franca de Xira. Devido ao horário complicado na Universidade, o estudo diário do instrumento foi bastante reduzido o que se refletiu nas aulas. De forma a combater isto, o professor orientador tentou criar uma metodologia mais virada para o trabalho de técnica e de base, utilizando diversos métodos

indicados para o mesmo, tais como *Clarke Technical Studies for the Cornet* e *Warm-ups* de James Stamp. Viu igualmente algumas peças e estudos, *Andante et Allegretto* de Guillaume Balay, *Gaelic Suite* de Bernard Fitzgerald e *Lyrical Studies for Trumpet* de Guiseppe Concone.

Sujeito 14 – Tem 12 anos, frequentou o 3º grau de Trompete e Formação Musical. O aluno demonstrou ter algumas dificuldades na projeção e qualidade do som. De forma a corrigir os problemas mais evidentes, tentou-se inculcar no aluno rotinas de trabalho de base com bocal e trompete, respiração e articulação. Outra das ideias exploradas foi a substituição do bocal que o aluno tinha por um mais adequado às suas características físicas. O resultado final foi muito satisfatório revelando-se uma excelente evolução no aluno. Para além do trabalho de base através dos métodos *Long Tone Studies* de Vincent Cichowicz e *Lip Flexibilities* de Charles Colin, o aluno estudou diversos estudos do método *Escuchar, Leer y Tocar* Volume 2 e variadas escalas Maiores e respetivos arpejos.

Sujeito 15 – Tem 15 anos, frequentou o 6º grau de Trompete e Formação Musical. Numa fase inicial, mostrou ter falta de confiança nas suas capacidades. Apesar disto, sempre foi uma aluna bastante dedicada ao estudo do instrumento, com boa qualidade de som, bom registo e fácil leitura à 1ª vista. Teve uma enorme evolução, tanto no aspeto técnico como no aspeto psicológico. Estudou diversas peças ao longo do ano, tais como, *Andante et Allegretto* de Guillaume Balay, *Lied* de Eugène Bozza, *Há uma música do Povo*, adaptação feita da canção da artista Mariza, *Fantasie* de Francis Thomé, *Sonata* de Thorvald Hansen, e estudos do *Lyrical Studies for Trumpet* de Guiseppe Concone. Participou em estágios no período de férias e em diversos concursos.

7.5. Reflexão sobre as aulas assistidas no CSRM

No contexto da observação das aulas, mais concretamente, com o professor cooperante Bruno Pires, houve uma grande aprendizagem através desta mesma observação.

Um dos elementos principais retirados na observação destas mesmas aulas, foi a empatia que o professor cooperante conseguiu criar com os alunos em tão pouco tempo (foi o seu 1º ano a dar aulas no Conservatório de Alhandra), do mesmo modo, a sua forma de estar calma e assertiva enquanto dava as aulas. Isto denotou-se na atitude com que os alunos iam

previamente para as aulas, principalmente os do 1º grau que iniciaram os seus estudos de trompete neste ano letivo, acabando por se traduzir numa enorme evolução.

Algumas das metodologias observadas que se considerou interessantes ao ponto de se refletir sobre a utilização das mesmas na própria didática foram: o uso de métodos com playalong e a criação de exercícios fazendo comparações com ações e situações do dia-a-dia para ajuda na resolução de problemas.

Outro ponto importante, foi a liberdade para ter, não só uma participação bastante ativa nas aulas de trompete, como a oportunidade de lecionar mais aulas do que aquelas que eram inicialmente necessárias.

Como referido anteriormente, foram assistidas igualmente aulas da classe de Trompa e Tuba. Pelo facto de não serem instrumentos em que o estagiário é dotado, foram aulas de carácter e participação passiva, mas nunca deixando de ter liberdade para dar opinião sobre determinado assunto.

7.6. Reflexão sobre o lecionameto das aulas de trompete

O controlo e avaliação das aulas lecionadas, foram realizados através de um plano individual para cada aluno de trompete (Anexos A e B) onde se especificou cada passo a realizar ao longo de cada aula de 45 minutos. Nestes planos constam também autoavaliações críticas acerca do cumprimento das planificações e das expectativas sobre as aulas.

Apesar de haver uma ideia básica sobre o lecionamento de uma aula de trompete, notou-se alguma falta de experiência em alguns pontos. O controlo sobre os diferentes timings que estavam previamente expostos nos planos de aula individual foi o ponto mas difícil de cumprir, dado nunca ter dado aulas com este período de tempo. Um outro aspeto que se revelou importante melhorar foi a quantidade de informação exposta, sobretudo com alunos mais novos, havendo assim necessidade de desenvolver uma linguagem técnica do instrumento.

Em suma, considera-se ter havido uma evolução considerável não só no aspeto da interação aluno-professor como nos domínios mais teóricos como é o caso da criação de planificações de aula.

7.7. Participação na Escola

Tendo em conta que o CSRM é uma Instituição em que os alunos têm diversas atividades exteriores ao Conservatório e com horários diferentes, foi bastante complicado planear atividades para além das aulas estabelecidas.

Contudo, houve oportunidade de participar de forma bastante ativa em 3 atividades propostas pelo Conservatório, registando-se:

- Concerto Banda da S.E.A. e Orquestra Euterpe – Realizada no dia 20 de Abril de 2018. A participação nesta atividade foi, especificamente como músico convidado, juntamente com outros professores do conservatório, nos ensaios e concertos tanto da Banda da S.E.A. como da Orquestra Euterpe.
- 1ª Chamada das provas de seleção do Ensino Articulado da Música – Realizada no dia 21 de Abril de 2018. Aqui foi proposta a participação como professor examinador nas provas de seleção para o ensino Articulado. Permitiu ter uma experiência diferente e mais aprofundada no contexto do que é ser professor de um conservatório.
- Atelier de Instrumentos – Realizada no dia 12 de Maio de 2018. A participação nesta atividade consistia em representar a classe do trompete exemplificando o seu funcionamento a possíveis futuros alunos que tivessem interesse em seguir o Ensino da Música. Foi pedido aos professores dos diferentes instrumentos que estivessem presentes neste dia. No entanto, provavelmente devido a um dos pontos fracos da Instituição, pouca eficácia na divulgação dos eventos para o exterior (falta de um site próprio), apenas apareceu um aluno durante o tempo previsto para a realização da atividade.

PARTE II – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Capítulo I – Fundamentação Teórica

1.1. Níveis do Ensino Artístico Especializado da Música

Os cursos artísticos especializados, na área da Música, são cursos de nível básico e secundário. A maioria das escolas públicas, particulares e cooperativas oferece ainda uma aprendizagem ao nível das iniciações musicais.

Os cursos básicos e secundários visam proporcionar o aprofundamento da educação musical, propiciando o domínio na execução dos instrumentos bem como nas técnicas vocais. São os mais indicados para quem pretenda uma formação sólida que permita vir a exercer uma profissão neste ramo artístico, tencione prosseguir estudos superiores na área da Música ou simplesmente desenvolver aptidões artísticas.

Estes cursos podem ser frequentados na modalidade de regime integrado, articulado ou supletivo, sendo:

Regime de Ensino Integrado – Alunos que frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino;

Regime de Ensino Articulado – A lecionação das disciplinas de ensino artístico especializado é assegurada por uma escola de ensino artístico especializado e as restantes disciplinas são por uma escola de ensino geral;

Regime de Ensino Supletivo – A frequência é restrita à componente de formação artística especializada dos planos de estudo dos cursos básicos de música ou às componentes de formação científica e técnica artística no caso dos cursos secundários de música.

Nos termos da estrutura curricular, os planos de estudos dos Cursos Básicos de Música regulamentados pela Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de Agosto, integram conforme o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho as seguintes componentes:

Componentes do currículo/áreas disciplinares, de formação geral;

Componentes do currículo de formação artística, que visam desenvolver o conjunto de conhecimentos a adquirir e capacidades a desenvolver inerentes à especificidade do curso;

Cargas horárias semanais para cada componente do currículo;

Cargas horárias totais a cumprir.

Os planos de estudos dos cursos secundários de música regulamentados pela Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de Agosto integram, conforme o Decreto- Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho, as seguintes componentes:

Formação geral, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;

Formação técnica artística, que visa a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens, conhecimentos, aptidões e competências técnicas e artísticas para o perfil profissional visado;

Formação científica, que visa proporcionar uma formação consistente no domínio do respetivo curso.

A avaliação dos alunos do ensino artístico especializado rege-se por:

Curso Básicos de Música – normas constantes da Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho, e normativos em vigor para o ensino básico regular.

Curso Secundário de Música – normas constantes da Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de Agosto e ainda pelas Portarias n.º 223-A/2018, de 3 de Agosto, e n.º 229-A/2018, de 14 de Agosto, em consonância com a produção de efeitos destas.

A avaliação das disciplinas de 6.º ano/2.º grau e 9.º ano/5.º grau, da componente de formação vocacional dos cursos básicos de música, pode incluir a realização de provas globais cuja ponderação não pode ser superior a 50% no cálculo da classificação final da disciplina, sendo obrigatória nas disciplinas de Instrumento, Iniciação à Prática Vocal e Prática Vocal.

No curso secundário a avaliação nas disciplinas terminais pode incluir a realização de provas globais, cuja ponderação não pode ser igualmente superior a 50% no cálculo da classificação de frequência da disciplina.

O Curso Básico de Música confere o nível 2 do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria n.º 789/2009, de 23 de Julho). Por sua vez, o Curso Secundário de Música confere o nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações (Portaria n.º 789/2009, de 23 de Julho).

1.2. Perspetiva Histórica sobre o Trompete

O Trompete provém dos tempos da Antiguidade, tendo a sua origem nos primórdios da civilização. Os primeiros instrumentos da história eram feitos de tubo de cana, bambu, madeira ou osso e mais tarde metal (Henrique, 1988, p. 320). A mais antiga evidência daquilo

que se assemelha mais ao trompete, ou seja, em metal ou cobre, teve origem no Antigo Egito, de aproximadamente 1350 A.C. No período da Idade Média/Renascença os trompetes eram feitos de latão, usando-se outros metais, marfim e chifres de animais. Tendo sido um instrumento importante na música antiga, foi incluído na orquestra pela primeira vez em 1607, na ópera Orfeo de Cláudio Monteverdi. Foi um instrumento muito solicitado no período barroco por compositores como J. S. Bach e G. F. Haendel (Henrique, 1988, p. 321). Durante o período do Classicismo, distingue-se uma primeira versão do instrumento com chaves criado por Anton Weidinger, igualmente trompetista, salientando-se os Concertos de Joseph Haydn e Johann Nepomuk Hummel, compostos para este mesmo instrumento. Tendo sofrido diversas alterações, estas culminam, em 1815, com o sistema de pistões permitindo percorrer cromaticamente uma extensão de, pelo menos, duas oitavas e meia (Candé, 1989, p. 223). Na música atual salienta-se o seu uso não só, como instrumento solista, mas também na vertente clássica com orquestras sinfónicas e grupos de música de câmara, e música popular ou de cariz militar.

Apesar da imensa história do instrumento, em Portugal, só há relativamente pouco tempo, durante os anos 70, é que começaram a aparecer reconhecidos intérpretes do instrumento. Deste período, destacam-se José Augusto Carneiro (fundador do Grupo *Metais de Lisboa*, solista em diversas orquestras e primeiro professor de trompete do Conservatório Nacional de Lisboa) e Armando Nélson Rocha (trompetista solista de diversas orquestras, primeiro trompetista português a gravar álbum a solo e igualmente professor do Conservatório Nacional). Até à reforma do Conservatório Nacional, com o Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho, quem desejasse seguir o trompete como carreira profissional, passou por diversas fases complicadas. O ensino era muitas vezes lecionado por professores de outros instrumentos e, uma das melhores soluções seria estudar no estrangeiro. A criação do Grupo *Metais de Lisboa* foi importante para a divulgação e evolução do ensino do trompete, mas também para a criação de uma “escola de metais”. Posteriormente, pelo Decreto-Lei n.º 310/83, surgiram várias Escolas autónomas, mais consentâneas com a nova Lei-de-bases do Ensino, de 1986. Com isto, toda a aprendizagem artística e geral passou a ser integrada numa superestrutura comum mais global, na qual os níveis de ensino seriam divididos em níveis secundários, ligados a escolas de formação geral, e os de nível superior, ligados a Universidades ou a Institutos Politécnicos.

Hoje em dia, existem vários trompetistas de elevado nível internacional, destacando-se Jorge Almeida (Principal Trumpet na Orquestra Sinfónica Portuguesa, primeiro trompete no Grupo de Metais do Seixal e Artista Yamaha) e Sérgio Pacheco (Chefe de Naípe de Trompete da

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, várias vezes solista com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra do Algarve, Sinfónica do Royal College of Music e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e vencedor, por duas vezes, do 1º Prémio Jovens Músicos da RTP). Mais recentemente, podem-se referir igualmente Pedro Silva, Trompetista escolhido para integrar o coletivo da Orquestra Sinfónica do Youtube, e Ricardo Matos e Carlos Leite, vencedores de Concursos Internacionais. O surgimento de professores licenciados e profissionalizados, veio trazer, não só uma evolução ao nível dos intérpretes, mas também na formação, com uma vertente pedagógica mais aprofundada e direcionada para o ensino, e não só para a performance.

Tendo em conta a sua evolução e utilização em todos os períodos da história, desde a música antiga até à música contemporânea, a sua utilização nos mais variados estilos musicais, considera-se o trompete como um instrumento reconhecidamente importante na história da música.

Capítulo II – Apresentação da Investigação

2.1. Definição do problema

O tema desta investigação intitula-se *Utilização do Repertório e métodos de Compositores Portugueses no Ensino Básico e Secundário de Trompete*. A ideia deste tema surge por ser algo que nunca foi explorado e porque se considera importante fazer chegar aos trompetistas, professores e executantes, o repertório de compositores portugueses existente e de que forma este está a ser utilizado e divulgado. Ao mesmo tempo, é importante entender como é aplicado no Ensino Básico e Secundário em Portugal.

2.2. Objetivos

Esta investigação tem como principais objetivos:

- Entender de que forma o repertório de compositores portugueses está a ser aplicado no Ensino Básico e Secundário em Portugal;
- Como consequência, perceber se a utilização de repertório de compositores portugueses está a ser divulgado.

2.3. Metodologia

Como forma de recolha dos dados foi selecionado o inquérito por entrevista, com uma orientação diretiva, entendendo-se como entrevista estruturada. Optou-se por esta metodologia por se tratar de uma metodologia qualitativa e de potencial exequibilidade para o número de obras de compositores portugueses encontradas. Entendeu-se igualmente ser a mais apropriada, por se desenvolver com base em perguntas e respostas mas que no entanto, permite uma informação mais detalhada com opinião pessoal dos inquiridos.

Esta entrevista³ teve como base três perguntas de escolha múltipla, com o intuito de entender quais os conhecimentos dos professores entrevistados sobre o repertório e métodos de

³Anexo C

compositores portugueses e qual a sua utilização no Ensino Básico e Secundário. Seguiu-se um conjunto de seis perguntas, sobre as obras mais lecionadas, qual a sua importância para os atuais e futuros trompetistas e quais os prós e contras do Repertório de Compositores Portugueses no Ensino Básico e Secundário. No fim foi realizada mais uma pergunta de escolha múltipla, onde se incluiu o Ensino Superior, como aferição do grau de dificuldade de cada obra, atualmente, e em que nível de ensino melhor se aplica.

Como critério de seleção e de modo a delimitar o número de possíveis entrevistados, entendeu-se ser mais conveniente enviar as entrevistas a professores que lecionem nos Conservatórios de Música do Distrito de Lisboa. Assim sendo, aceitaram participar nesta investigação cinco professores de trompete. As biografias destes (ver anexo D)⁴ mostram as suas qualificações credibilizando assim esta investigação.

Este Tema de Investigação baseia-se inteiramente nos dados retirados sobre as cinco entrevistas dos Professores selecionados. Toda a pesquisa do repertório foi feita através dos compositores da Ava Musical Editions, obras encontradas no site do compositor Jorge Salgueiro e no Site do Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (de ora em diante denominado MIC).

2.4. Inquérito

As entrevistas foram concebidas de forma a tentar inquirir sobre o conhecimento e a utilização do repertório de Compositores Portugueses no Ensino Básico e Secundário de Trompete. Assim sendo dividiram-se em duas fases: respostas de escolha múltipla (questões 1, 2, 3 e 10) e respostas abertas (questões 4, 5, 6, 7, 8 e 9).

Embora existam referências ao percurso dos entrevistados, as suas respostas serão confidenciais.

Na primeira questão procurou-se saber os conhecimentos que os professores inquiridos tinham sobre o Repertório de Compositores Portugueses para Trompete existente.

A segunda questão foi relacionada com o conhecimento do trabalho dos compositores portugueses, no entanto foram referidos apenas os compositores que escreveram para trompete, tentando entender-se em que medida o trabalho destes é conhecido.

⁴Anexo D

Na terceira questão, através das respostas dos professores inquiridos tentou-se perceber se o repertório existente de compositores portugueses é aplicado no Ensino Básico e Secundário de Trompete.

Nas questões 4, 5, 6 e 7, de resposta aberta, tentou-se inquirir sobre a opinião dos professores, não só no sentido de saber qual a importância do repertório e métodos de compositores portugueses no ensino Básico e Secundário, mas também quais as suas lacunas e mais-valias. *As questões 8 e 9*, tiveram como objetivo procurar saber (no caso de existirem) quais as obras de Compositores Portugueses que consideram importantes na sua vida como professor.

Na última questão, 10 apesar de ser um tema sobre o Ensino Básico e Secundário, entendeu-se relevante reservar uma questão de escolha múltipla com o intuito de saber o nível de dificuldade que os professores inquiridos classificam o Repertório e Métodos de Compositores Portugueses. Desta forma, para além das opções Ensino Básico e Secundário, acrescentou-se o Ensino Superior.

Capítulo III – Análise do Estudo

3.1. Apresentação dos resultados

Para uma análise mais concisa e organizada optou-se, nas perguntas de escolha múltipla, por fazer uma divisão tripartida entre as obras seleccionadas, sendo:

Obras para Trompete e Piano;

Obras para Trompete Solo;

Obras restantes e Métodos.

Tal como referido anteriormente, esta entrevista foi realizada com cinco professores de trompete que lecionam nos Conservatórios do Distrito de Lisboa.

Pergunta 1 – *Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?*

No gráfico 1 e 2⁵ referente às Obras para Trompete e Piano, é possível constatar algum conhecimento da maioria das peças.

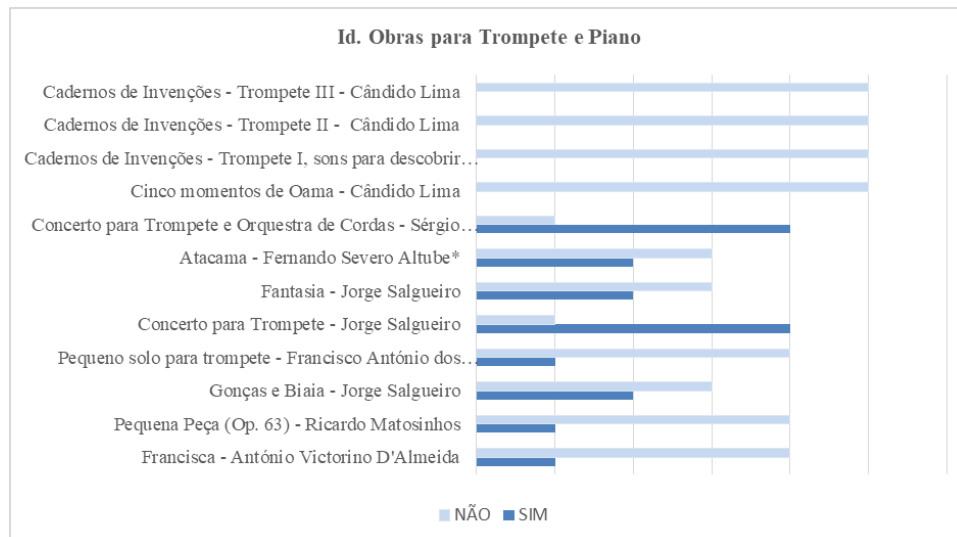


Gráfico 1 – Id. Obras para Trompete e Piano

⁵Anexo E, todos os gráficos encontram-se no mesmo anexo.

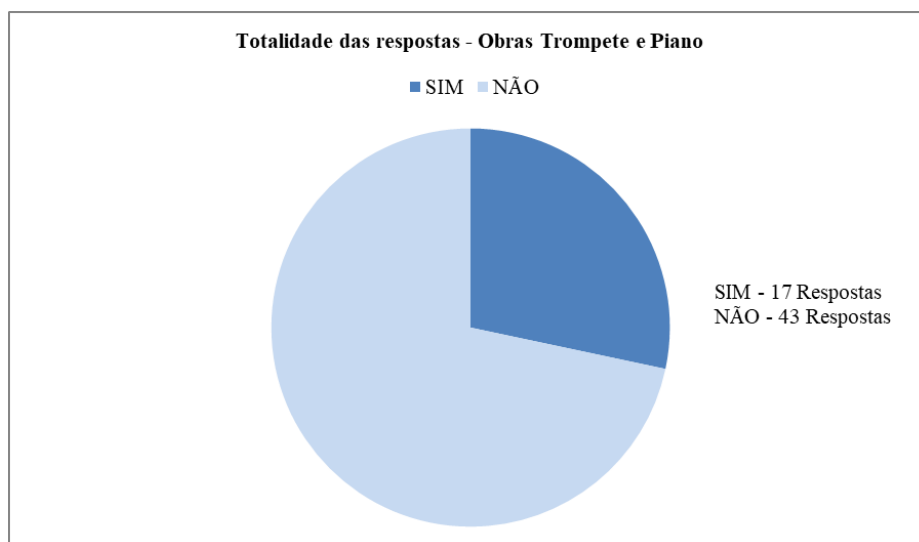


Gráfico 2 – Totalidade das respostas – Obras Trompete e Piano

Aqui destacam-se o Concerto para Trompete de Jorge Salgueiro e o Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas (que contém redução para piano) de Sérgio Azevedo. A isto deve-se provavelmente o facto de serem dois dos compositores Portugueses mais em voga nos últimos anos. Por outro lado, as quatro peças do Compositor Cândido Lima não são conhecidas por nenhum dos professores entrevistados. Presume-se se deva ao local onde as peças estão expostas, neste caso o MIC (Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa) apesar do compositor ser destacado pela imprensa, não só na qualidade de compositor, mas também de instrumentista e divulgador. Este *site*, apesar de conter uma enorme quantidade de informação é pouco distinto, não sendo inteligível onde e como se pode ter acesso a estas obras.

No gráfico 3, referente às Obras para Trompete Solo, o conhecimento apresentado pelos entrevistados é bastante positivo. Há um conhecimento geral de todas as peças, destacando-se “The Broken Note” de David Miguel e “Transformação” de Gonçalo Gato, por serem obras que foram estreadas no Prémio Jovens Músicos.

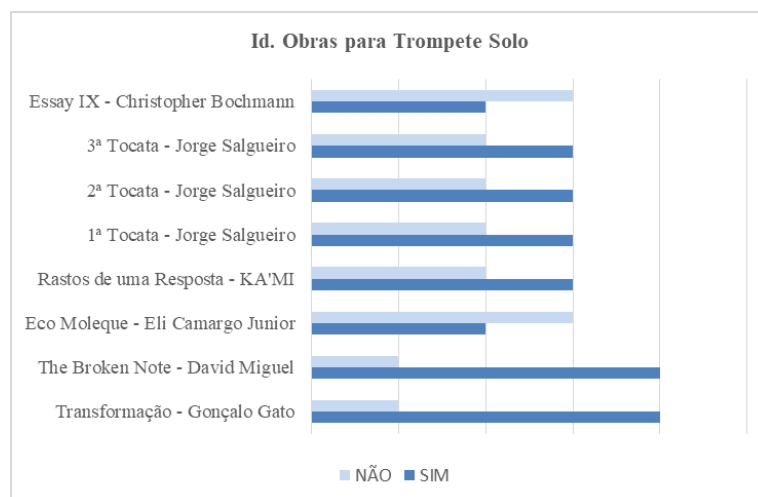


Gráfico 3 – Id. Obras para Trompete Solo

Nas restantes Obras e Métodos, os resultados foram no geral fracos, tal como demonstra o gráfico 4, onde foram dadas apenas 7 respostas positivas quanto ao conhecimento dos intervenientes. Destacam-se pela negativa ambas as obras do compositor Francisco António dos Santos Pinto, em que apenas um dos intervenientes conhecia uma das duas peças, neste caso as Variações para Trompete e Orquestra de Sopros. Pela positiva destaca-se o Método “Exercícios Práticos para Trompete” de Fernando Ribeiro em que 3 professores conhecem o método.

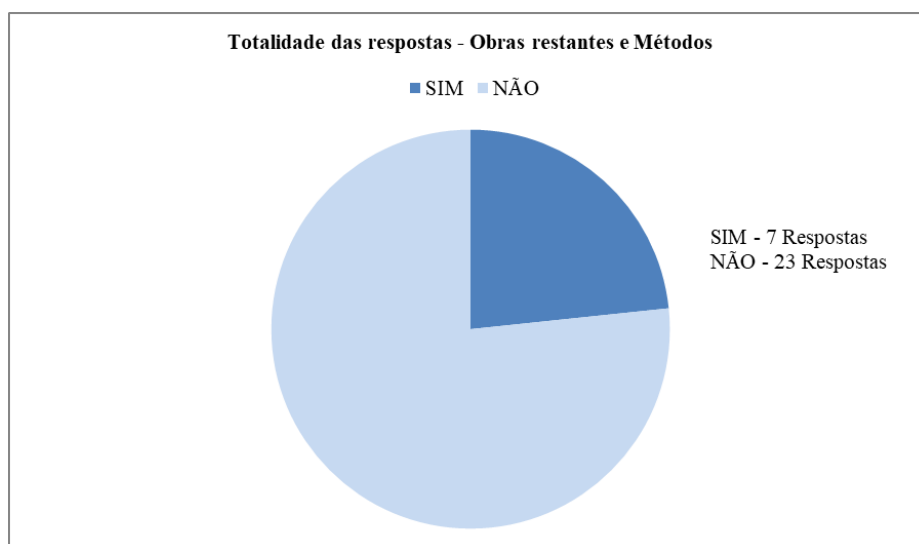


Gráfico 4 – Totalidade das respostas – Obras restantes e Métodos

De um modo geral, através do gráfico 5, pode-se determinar que existe uma falta de conhecimento das obras de Compositores Portugueses considerável.

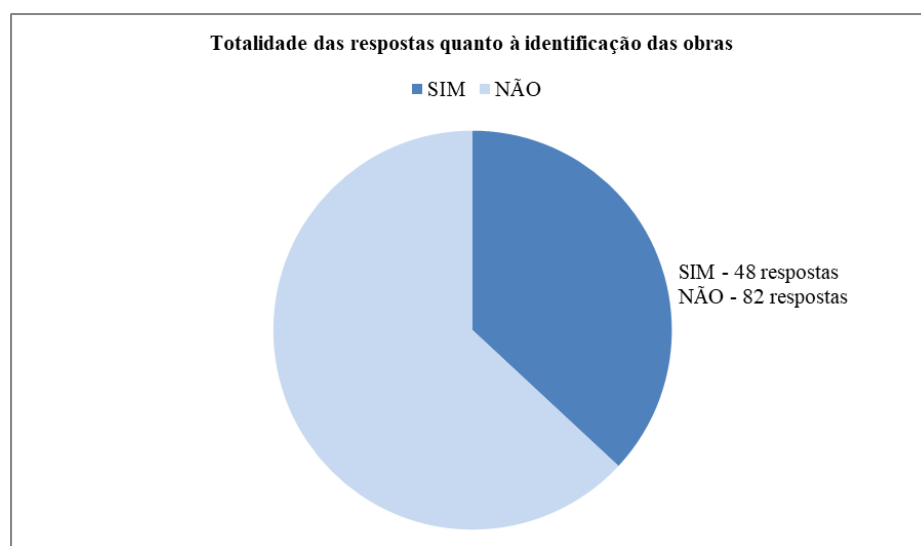


Gráfico 5 – Totalidade das respostas quanto à identificação das obras

Pergunta 2 – Conhece todos os compositores a seguir elencados?

No gráfico 6, é notório o conhecimento geral da maioria dos compositores, destacando-se Jorge Salgueiro e Sérgio Azevedo que, tal como já tinha sido referido anteriormente, são dois dos nomes mais marcantes na composição nos últimos anos, mas também António Victorino D’Almeida e Christopher Bochmann. Não deixa de ser igualmente natural por serem duas das figuras mais relevantes no seio musical português. No oposto, destacam-se Cândido Lima, que já tinha sido referido na questão anterior e Francisco António dos Santos Pinto, compositor que viveu num período anterior (Séc. XIX) e que tem, ainda, muitas obras desconhecidas do público geral.

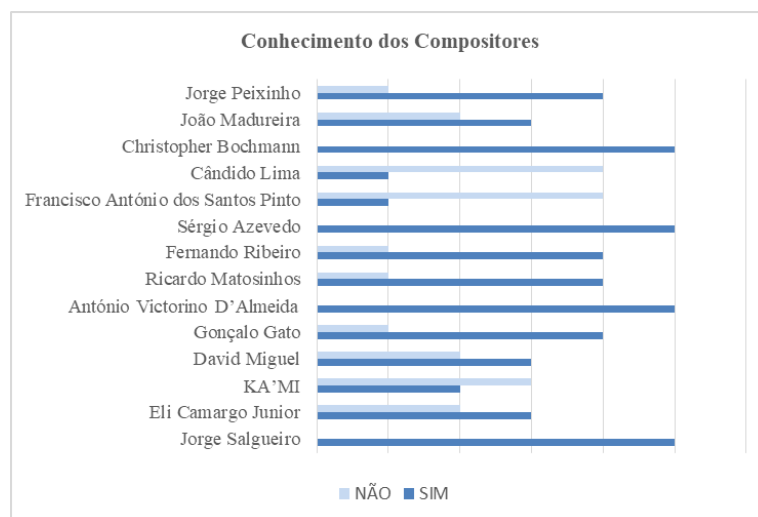


Gráfico 6 – Conhecimento dos Compositores

Pergunta 3 – *Utiliza o repertório e obras de compositores Portugueses nos sítios onde leciona o Ensino Básico/Secundário?*

Ensino Básico

Apesar do conhecimento geral das obras ser mediano, nesta questão foi possível determinar que a utilização do repertório de compositores portugueses é praticamente nulo no Ensino Básico.

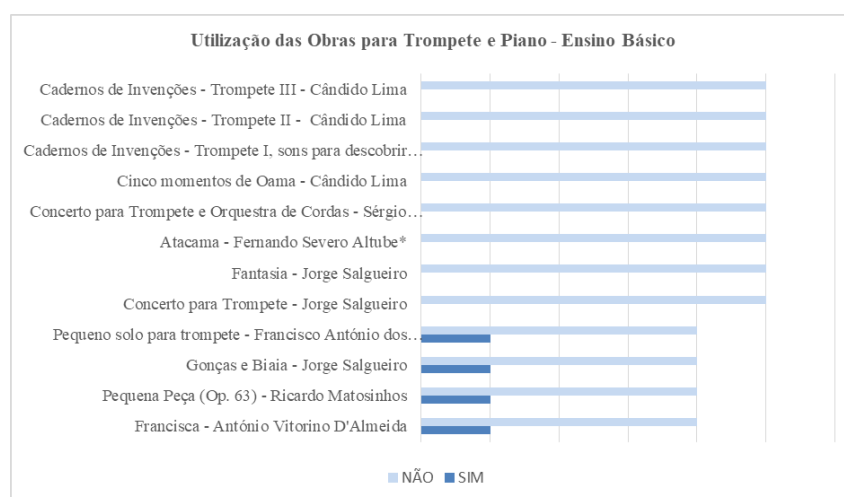


Gráfico 7 – Utilização das Obras para Trompete e Piano – Ensino Básico

No gráfico 7, é evidente a fraca utilização das Obras para Trompete e Piano no Ensino Básico. Apenas um dos professores (professor 4) trabalha estas obras com os alunos e, mesmo assim, o uso restringe-se ao “Pequeno solo para Trompete” de Francisco António dos Santos Pinto, “Francisca” de António Victorino D’Almeida, “Gonças e Biaia” de Jorge Salgueiro e “Pequena Peça” de Ricardo Matosinhos. Nas Obras para Trompete Solo, nas restantes obras e Métodos, o panorama é ainda mais negativo, sendo que nenhum dos professores utiliza estas obras nos locais onde leciona o Ensino Básico. Isto prende-se com o facto de haver algum desconhecimento das obras existentes assim como pela dificuldade das mesmas, sendo que várias delas são para um nível bastante superior ao nível que um aluno do Ensino Básico deverá ter.

Ensino Secundário

No Ensino Secundário, a realidade é praticamente igual à do Ensino Básico, apesar de haver uma maior adesão das obras.

Tal como no Ensino Básico, apenas um professor (professor 4) utiliza algumas das peças nos locais onde leciona o Ensino Secundário. Na secção das Obras para Trompete e Piano, apenas o “Concerto para Trompete” e a “Fantasia”, ambas de Jorge Salgueiro, são lecionadas.

Quanto às Obras para Trompete Solo, destaca-se novamente o professor 4 que as utiliza todas no Ensino Secundário. Tal como já tinha sido referido anteriormente, estas são obras de carácter mais complexo, fazendo sentido serem lecionadas com alunos mais experientes e maduros nas suas qualidades musicais.

Nas obras restantes e métodos, a utilização no Ensino Secundário é, mais uma vez, nula.

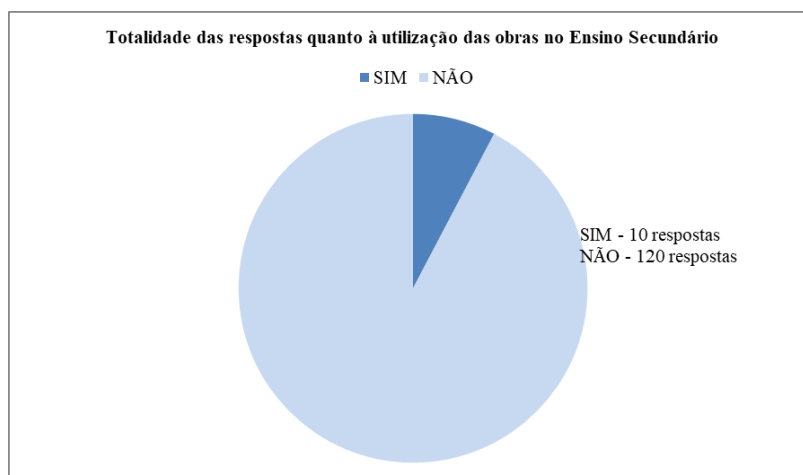


Gráfico 8 – Totalidade das respostas quanto à utilização das obras no Ensino Secundário

Através do gráfico 8, conclui-se que, tal como no Ensino Básico, a utilização das obras no Ensino Secundário é praticamente nula com apenas 10 respostas positivas entre o intervenientes.

Perguntas 4 e 5 – *Qual a importância do Repertório e Métodos de Compositores Portugueses no Ensino Básico/Secundário?*

Existiram várias opiniões contrastantes destacando-se na questão do Ensino Básico algumas respostas como: “(...) não acho que seja muito viável por ser maioritariamente do estilo contemporâneo e tecnicamente demasiado difíceis para o nível de ensino em questão” (Professor 1). “A mesma importância que todos os outros compositores, tendo qualidade todas as peças são importantes” (Professor 4). “Não maior do que qualquer outro repertório dado que se trata de uma questão de identidade nacional e não propriamente musical. Isto não significa que não se pode introduzir reportório português em qualquer dos ciclos de estudos.” “(...) pouca quantidade e variedade de reportório existente, (...)” (Professor 2).

As respostas à questão do Ensino Secundário seguem a mesma ideia das do Ensino Básico, destacando-se: “É importante para a divulgação da música escrita em Portugal, mas em contexto académico ainda não existe muita coisa (...)” (Professor 3). “(...) não acho que venham a acrescentar nada de novo no nosso reportório pois ao nível de métodos e obras já existe muita variedade” (Professor 1). “(...) o tempo disponível de aulas e de estudo para alunos do ensino articulado mal serve para cumprir metas/objetivos técnicos com os alunos,

quanto mais para poder ensinar com qualidade o estilo contemporâneo dos compositores Portugueses nas obras para este nível de ensino” (Professor 2).

Nesta última questão é realçado um aspeto importante, porque apesar de nas respostas haver alguma abertura a uma introdução de mais repertório português, os problemas não se cingem apenas à falta de material suficiente, mas também à organização do funcionamento das aulas e dos programas propostos.

Perguntas 6 e 7 – O Repertório e Métodos de Compositores Portugueses abrangem neste momento a resolução de todos os principais objetivos para o Ensino Básico/Secundário? O que poderá ou falta ser feito?

A ideia que se retira das respostas é que o Repertório e Métodos de Compositores Portugueses não abrange as carências essenciais para o Ensino Básico. “Não. Faltam obras de cariz técnico e obras que possam ser utilizadas para desenvolver competências musicais no ensino básico” (Professor 5). “Não, o repertório e métodos vem complementar tudo o que já existe não pondo em causa a qualidade dos mesmos” (Professor 1). “Não. Deviam procurar adaptar mais a sua composição e aumentar a sua quantidade, se o objetivo for tornar o repertório português expressivo no ensino” (Professor 2).

Através destas respostas crê-se ser necessário adaptar as futuras composições de compositores portugueses a um nível mais adequado ao Ensino Básico. Ao mesmo tempo, a quantidade dos mesmos é bastante reduzida para que se possa dar uma maior importância e fazer possíveis alterações no programa de estudos.

As respostas referentes ao Ensino Secundário relacionaram-se com algumas das questões do ensino Básico. No entanto, divergiram das anteriores: “(...) ao nível de peças começa a existir algum material relevante. As peças solo escritas para o PJM são exemplo disso” (Professor 3). “Algumas obras poderão ser englobadas no ensino secundário mas na minha opinião não podem ser obras de referência para o ensino secundário” (Professor 5).

Aqui verifica-se uma questão bastante importante. Apesar de existir mais material possível de ser lecionado neste nível de ensino, há um programa de peças que são trabalhadas por todo o mundo e pedidas em vários concursos internacionais, que impossibilitam, uma maior preponderância do repertório de compositores portugueses. Da forma como a estrutura de ensino está organizada, com todas as atividades extra que os alunos têm, torna-se difícil arranjar tempo de qualidade para trabalhar algo mais que o programa obrigatório.

Perguntas 8 e 9 – *Quais as peças e/ou métodos de Compositores Portugueses que mais utiliza no seu dia-a-dia como professor? Porquê?*

Qual a Principal obra e/ou método de referência de Compositores Portugueses na sua vida como Professor? Porquê?

Depois de analisadas as respostas à pergunta 3, deu para entender que as respostas a estas duas questões não seriam as mais desejadas, uma vez que a maioria dos professores usa, no seu dia-a-dia, obras de nacionalidade estrangeira, não tendo, por isso, uma obra de referência na sua vida como Professores e Músicos Profissionais.

No entanto, existiram algumas exceções na pergunta 8 como: “As peças do compositor Jorge Salgueiro, creio que talvez por terem sido escritas por um trompetista, se adequam às necessidades técnicas e musicais dos alunos e também porque a sua vasta oferta cobre vários graus de ensino.” (Professor 4). Na pergunta 9 as exceções foram: “(...) numa perspetiva de músico tenho o Broken Note, Rastos de uma resposta, Concerto para Trompete de Jorge Salgueiro” (Professor 1). “Não tenho uma obra que poderia dizer de referência, embora aprecie a Essai IX do Christopher Bochmann e a Atacam de Fernando Altube” (Professor 4).

Em resposta às questões levantadas depreende-se que o Compositor Jorge Salgueiro é uma grande referência para os Trompetistas, e as obras estreadas no PJM, “Broken Note” de David Miguel e “Rastos de uma Resposta” de KA’MI assumem uma maior predominância no ato da escolha. Esta seleção prende-se, muito provavelmente, com a circunstância da estreia das mesmas.

Pergunta 10 – *Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?*

Todos os professores responderam, de acordo com os seus conhecimentos, sobre o repertório exposto na entrevista.

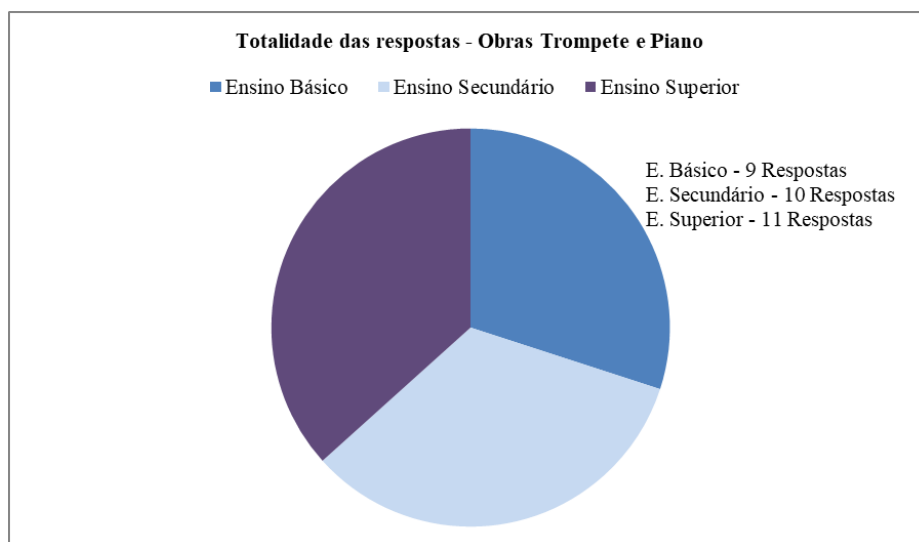


Gráfico 9 – Totalidade das repostas – Obras Trompete e Piano

No que diz respeito às obras para Trompete e Piano, através do gráfico 9, pode-se determinar se as peças existentes estão bem distribuídas para os diferentes níveis de ensino, apesar do número reduzido de opções existentes que se adequem, como mostra o gráfico 10.

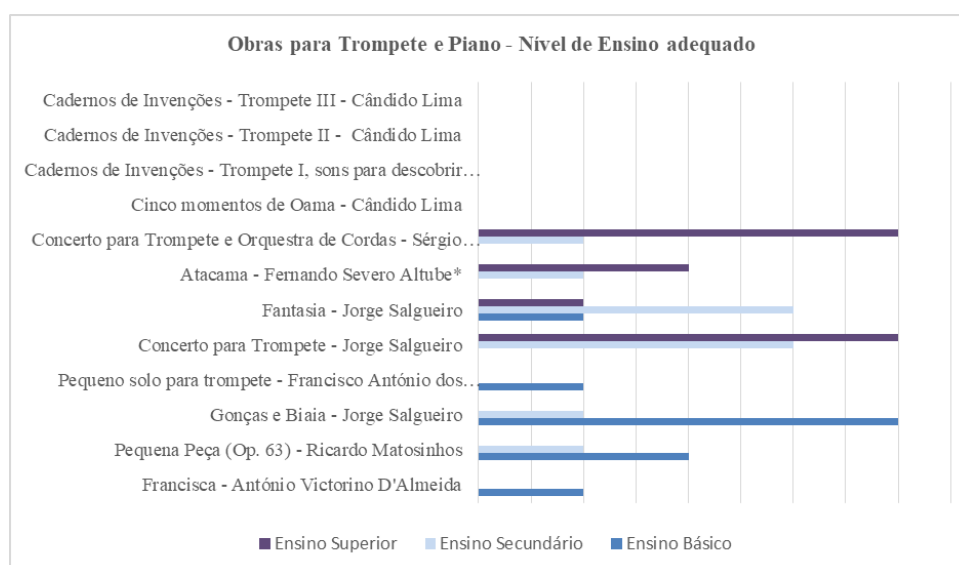


Gráfico 10 – Obras para Trompete e Piano – Nível de Ensino adequado

Nos gráficos 11 e 12, percebe-se que as obras existentes são muito mais adequadas ao Ensino Secundário, servindo, no entanto ao Ensino Superior no caso das peças estreadas no PJM (Rastos de uma Resposta de KA'MI, The Broke Note de David Miguel e Transformação de Gonçalo Gato).

O Ensino Básico é de longe o menos representado, sendo apenas adequadas para este nível de ensino as Três Tocatas de Jorge Salgueiro.

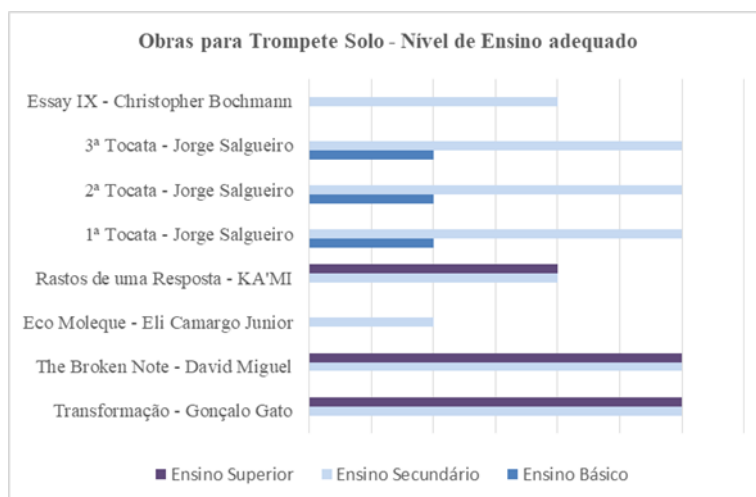


Gráfico 11 – Obras para Trompete Solo – Nível de Ensino adequado

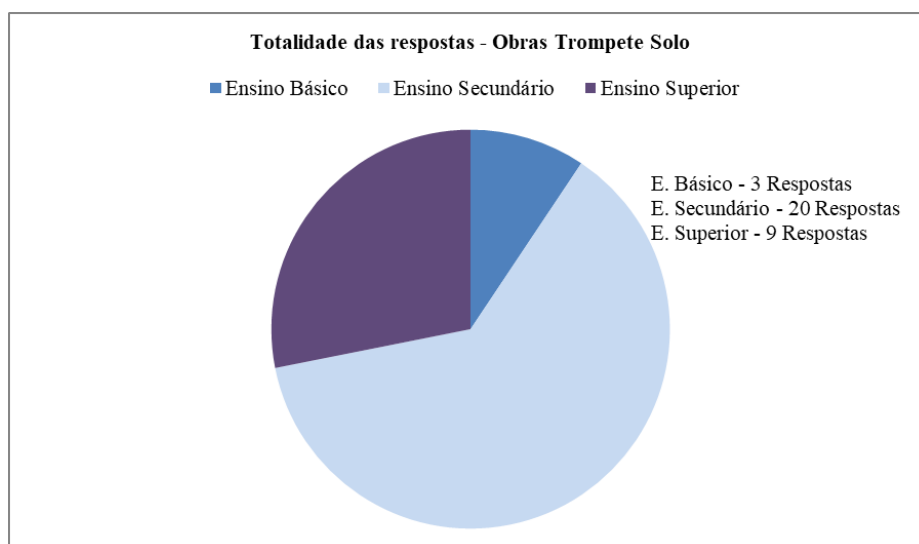


Gráfico 12 – Totalidade das respostas – Obras Trompete Solo

Os gráficos 13 e 14 indicam que as “Obras restantes e os Métodos” são pouco representados nas três fases de Ensino, destacando-se os Métodos “Embocadura do Trompetista” e “Exercícios Práticos para Trompete”, ambos de Fernando Ribeiro, como sendo mais adequados ao Ensino Básico e apenas o “Exercícios Práticos para Trompete” adequado ao Ensino Secundário.

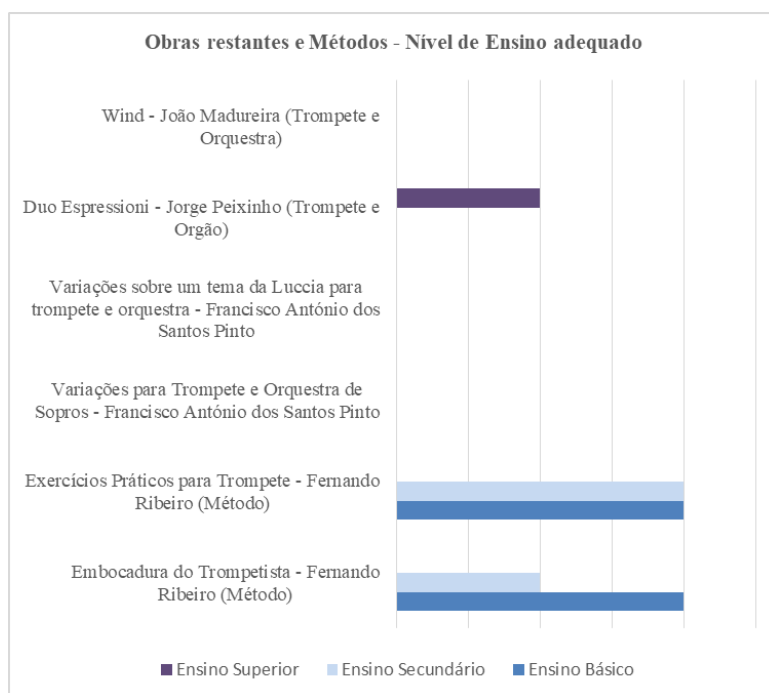


Gráfico 13 – Obras restantes e Métodos – Nível de Ensino adequado

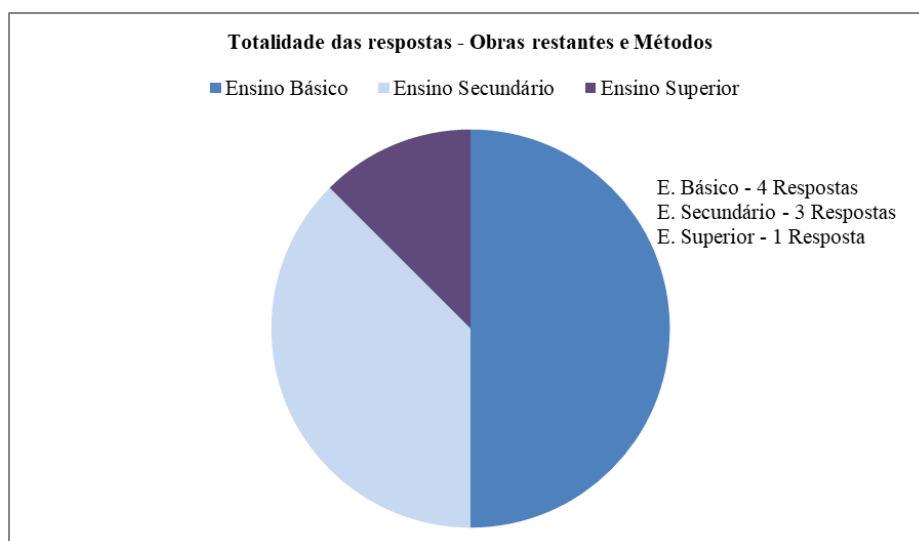


Gráfico 14 – Totalidade das respostas – Obras restantes e Métodos

Através do gráfico 15, percebe-se, de uma forma geral, que todo o repertório existente está muito mais virado e adequado para o Ensino Secundário e Superior. No Ensino Básico prendem-se, não só as questões sobre a quantidade de material existente, mas também material que permita aos alunos ultrapassarem as dificuldades, havendo assim uma menor adesão no que diz respeito ao material escrito por Compositores Portugueses, sendo que muito se pode fazer para melhorar estas lacunas.

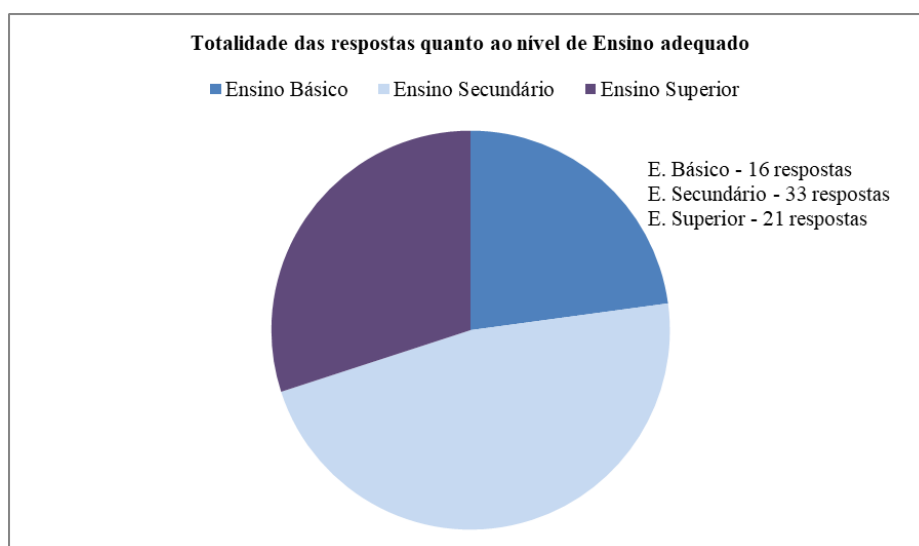


Gráfico 15 – Totalidade das respostas quanto ao nível de Ensino adequado

3.2. Discussão dos Resultados

Sendo este um estudo ainda pouco explorado na pedagogia do trompete entendeu-se ser mais relevante confrontar os resultados obtidos com Programas de Trompete disponibilizados por alguns Conservatórios de Música.

O repertório para trompete vem desde o Período Barroco até aos dias de hoje. Há um conjunto de obras de referência que todos os trompetistas têm de estudar e apresentar, visto fazerem parte das obras elencadas para apresentação em diversos concursos internacionais. Este facto limita a possibilidade de o restante repertório ser estudado por professores e alunos. No entanto, existem algumas opções e soluções que, a serem cumpridas, podem mudar o panorama geral atual.

Tal como foi referido anteriormente, com a reforma do Conservatório Nacional, criação do Grupo *Metais de Lisboa*, e de uma maneira geral, o aumento de professores licenciados,

pode-se considerar que hoje em dia já existe algo que pode ser denominado como “Escola de Trompetistas Portugueses”.

Ao nível da composição, entende-se no entanto, que ainda existem diversas lacunas no que diz respeito ao Repertório e Métodos de Compositores Portugueses para Trompete. De um modo geral existem lacunas ao nível do conhecimento do material existente, sobretudo pelas poucas opções de divulgação, e lacunas na quantidade de Repertório que se adequa às diferentes fases de ensino. O Ensino Básico é onde estes problemas são mais evidentes, mas não deixa de ser algo comum aos restantes níveis do ensino do Trompete.

Dos conservatórios que têm disponibilizado o programa de curso de trompete no seu site oficial, nomeadamente o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, o Orfeão de Leiria Conservatório de Artes e o Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, mas também outros conservatórios que tenham por base a Experiência Pedagógica de 1973, altura em que surgiram os programas oficiais do Conservatório Nacional, pode constatar-se que há uma ausência total de Repertório e Métodos de Compositores Portugueses nestes mesmos programas curriculares.

Apesar do uso destes programas não ser vinculativo, acaba por caracterizar em grande parte a realidade do ensino do Trompete em Portugal. A relativa falta de conhecimento das obras, transmitido pelos professores entrevistados, e a fraca utilização das mesmas no seu dia-a-dia como professores vem, de certa forma, justificar e comprovar esta mesma realidade. A razão desta situação prende-se com o facto do Repertório Internacional estar enraizado não só no Ensino Nacional mas também no Ensino e Concursos Internacionais. Juntando a isto há a falta de meios de divulgação para novas obras, (retirando algumas exceções como o caso de AVA Musical Editions) tornando-se assim mais complicado inserir o Repertório de Compositores Portugueses de forma constante e sistemática nos Conservatórios e Escolas Profissionais de Música.

Através das respostas dos professores entrevistados, verifica-se que o Repertório de Compositores Portugueses não contempla todos os principais objetivos do Ensino Básico e Secundário de Trompete. Não se pretendendo que este substitua as grandes obras e nomes da História da Música, que são essenciais na formação de qualquer aluno e na vida de qualquer instrumentista com aspirações profissionais, entende-se que será necessário uma representação mais significativa.

Os autores devem ter em atenção as diferentes necessidades dos alunos do ensino básico, aquando da composição de obras. Ao mesmo tempo, existe uma total ausência da aplicação de Obras a Solo de Compositores Portugueses neste mesmo Ensino.

No Ensino Secundário, os problemas prendem-se mais com o extenso programa que tem de ser cumprido do que da falta de qualidade do material existente. Para isto, terá de haver uma mudança de mentalidade relativamente aos Programas para ensino de Trompete.

Quanto aos Conservatórios e respetivos programas de instrumento, mais concretamente, de trompete, apresenta-se como sugestão tornar obrigatório que uma certa percentagem (por exemplo 30%, que equivale a 1/2 peças) das obras lecionadas por ano seja de origem Nacional.

A falta de quantidade e opções nos métodos é outra das graves lacunas existentes no Repertório de Compositores Portugueses.

Outro aspeto encontrado é o facto de existirem poucos Trompetistas Compositores. Da listagem de Compositores Portugueses, apenas dois são trompetistas: Jorge Salgueiro, hoje em dia compositor multifacetado em variadas vertentes, e não apenas de trompete, e Fernando Ribeiro, que escreveu os únicos métodos para trompete disponíveis para venda.

É necessário que os trompetistas, por serem mais cientes das necessidades dos jovens trompetistas, tenham um papel mais ativo na composição, aspeto que melhoraria em muito a realidade do Ensino Básico e Secundário. Apenas um executante saberá, pela própria experiência, os problemas e respetivas soluções para a ultrapassagem de dificuldades.

Como estímulo, através das respostas à entrevista entende-se que apesar do pouco conhecimento do Repertório e Métodos de Compositores Portugueses existente, há uma certa abertura dos professores quanto à possibilidade de lecionar este género de repertório. Da mesma forma, nos últimos anos têm surgido variados compositores portugueses de valor reconhecido, como exemplo mais significativo, no Prémio Jovens Músicos, com obras compostas, não só para Trompete, mas também outras vertentes instrumentais.

4. Considerações Finais, Limitações e Recomendações

A Prática de Ensino Supervisionada foi profícua, adquirindo-se novas competências durante o decurso da mesma.

Ao nível do desenvolvimento pessoal como profissional do ensino, na área especializada da Música, a diferença sentida entre o início e o fim do ano letivo é muito considerável:

- Foi possível adquirir e desenvolver competências no domínio do conhecimento pedagógico, com base na observação direta dos vários professores;
- Houve oportunidade de observar e entender modelos e organizações de aula que variavam de aluno para aluno, de acordo com as suas necessidades;
- Por último, foi possível tomar contacto com a introdução e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de sucesso, que ajudaram grande parte dos alunos na ultrapassagem de dificuldades.

Relativamente à relação com a Instituição, a avaliação é também, de modo geral, positiva, tal como a relação com o orientador Bruno Pires e os professores Pedro Ribeiro e Gil Gonçalves, que foram sempre extremamente disponíveis e prestáveis. Tendo tido oportunidade de ter uma participação ativa e inclusiva nas aulas foi possível, como consequência, aprender e crescer como professor ao longo do ano.

Na relação com o resto da comunidade escolar (alunos, encarregados de educação e pessoal não docente), existiu a vontade e intenção de prestar ajuda e auxílio, sempre que houve oportunidade.

Ao nível das atividades desenvolvidas, tentou-se assistir ao maior número possível de ações: aulas, ensaios, reuniões, concertos e outros, como foi o caso do concurso Silva Marques.

Por último, relativamente às aulas lecionadas, entende-se que o trabalho realizado foi positivo. O facto de ter havido oportunidade de conversar com o Professor Bruno Pires, antes das aulas a lecionar, foi fator fulcral no desempenho junto dos alunos para que os pudesse ajudar na ultrapassagem das suas dificuldades.

Este trabalho de investigação possibilitou um aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de ensino/aprendizagem como discente, alargando perspetivas e novos horizontes para a função de futuro docente.

Quanto aos objetivos inicialmente propostos conclui-se que o Repertório de Compositores Portugueses neste momento não é aplicado de forma persistente no Ensino Básico e Secundário. As principais razões prendem-se com o facto de o repertório existente não ser adequado aos diferentes níveis, sobretudo o nível de Ensino Básico.

Outro fator pela qual o repertório não é aplicado, está inserido no outro objetivo inicialmente proposto. Atualmente, de um modo geral, há uma falta de meios de divulgação para novas obras. Este aspeto é ainda mais gritante no Repertório de Compositores Portugueses. Através da pesquisa efetuada para a realização deste trabalho, denotou-se uma certa dificuldade em encontrar material editado de origem Nacional.

Apesar disso, existem certamente alguns fatores bastante positivos, evidenciando-se acima de tudo a Ava Musical Editions. Esta editora tem como objetivo a divulgação e promoção da Música Portuguesa. O seu catálogo abrange repertório que vai desde o século XVIII até à produção contemporânea. Ao mesmo tempo, privilegia uma abrangência de géneros musicais abarcando formações desde o Instrumento Solista, Música de Câmara, Coral e Orquestral, incluindo Ópera, Música Concertante e Música Sinfónica.

Outro dos fatores bastante positivos na criação e divulgação de Repertório de Compositores Portugueses, é o PJM (Prémio Jovens Músicos) organizado pela Antena 2/RTP. Aqui não só é dada oportunidade a jovens compositores com talento de exprimirem as suas qualidades através de composições para solistas, como também é dada a oportunidade aos executantes de terem contacto com estas mesmas composições.

É necessário que apareçam mais organizações como a Ava Musical Editions e que mais concursos tentem seguir os ideais do PJM.

Existiram algumas limitações, sobretudo na área dos estudos realizados sobre este tema, com muito pouco material exposto, sendo que os poucos estudos encontrados pertencem a outras famílias de instrumentos.

Como recomendação para futuros trabalhos, entende-se que será necessário aumentar o raio de professores entrevistados, não só para ter contacto com possíveis diferentes realidades, (apesar dos resultados assim não o demonstrarem) mas acima de tudo, de forma a poder obter um maior leque de respostas diferentes. Apesar de terem sido contactados treze professores que dão aulas nos Conservatórios do Distrito de Lisboa, apenas os cinco participantes demonstraram real abertura para fazer parte deste estudo.

Em Suma, estamos convictos de que houve um enriquecimento quanto ao entendimento dos programas de ensino de Trompete, presentes nos conservatórios, assim como das obras existentes dos Compositores Portugueses para Trompete. Almejamos que as informações alcançadas sejam relevantes e contribuam, de alguma forma, para uma reflexão futura sobre o ensino/didática do Trompete em Portugal.

5. Bibliografia

Candé, Roland (1989). *A Música – Linguagem, estrutura, instrumentos*. Lisboa. Edições 70, Lda.

Carmo, H.; Ferreira, M. M. – *Metodologia da Investigação – Guia para Aprendizagem* – 2ª edição, Universidade Aberta, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 310/83 de 1 de Julho. Diário da República n.º 149 – 1ª Série. Ministério das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma.

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto. Diário da República n.º 201 – 1ª Série. Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho. Diário da República n.º 129 – 1ª Série. Presidência do Conselho de Ministros.

Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical: Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hallam, S. (1995). Professional Musician's Orientation's to Practice: Implications for Teaching. *B. F. Music Ed.*

Henrique, Luís (1988). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Mesquita, E. (2011). *Competências do professor. Representações sobre a formação e a profissão*. Lisboa: Edições Sílabo

Mills, J. (2004). Working in Music: The Conservatoire Teacher. *B. J. Music Editions*.

Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de Agosto. Diário da República nº 156 – 1ª Série. Ministério da Educação e Ciência.

Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de Agosto. Diário da República nº 149 – 1ª Série. Ministério da Educação.

Portaria n.º 229-A/2018 de 14 de Agosto. Diário da República nº 156 – 1ª Série. Ministério da Educação.

Quivy, R. ; Campenhoudt, I. V. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Trad. João Minhoto Marques e Marian Amália Mendes – 1º edição 1992, Lisboa

Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada do Ciclo de estudos Conducentes ao grau de Mestre em Ensino (n.d.).

Ribeiro, F. (2008). *Embocadura do trompetista*. Lisboa: Ava Musical Editions.

Ribeiro, F. (2008). *Exercícios práticos para trompete*. Lisboa: Ava Musical Editions.

6. Webgrafia

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional. Acedido a 1 de Novembro de 2018 em <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>

Ava Musical Editions – Divulgação e promoção da música portuguesa. Acedido a 31 de Agosto de 2018 em <http://www.editions-ava.com/>

Conservatório Regional Silva Marques. Acedido a 20 de Junho de 2018 em <https://www.facebook.com/CRSM.CONSERVATORIOSILVAMARQUES/>

Diário da República Eletrónico. Acedido a 1 de Novembro de 2018 em <https://dre.pt/>

MIC- Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa. Acedido a 31 de Agosto de 2018 em <http://www.mic.pt/>

Phoenix Music Publications. Acedido a 12 de Novembro de 2018 em <http://www.phoenix-music.com/>

Site Oficial de Jorge Salgueiro. Acedido a 31 de Agosto de 2018 em <https://www.jorgesalgueiro.com>

Anexos

Anexo A – Planos de Aula Individual Ensino Básico

CONSERVATÓRIO REGIONAL SILVA MARQUES – ALHANDRA

Plano de Aula Individual #1

Data: 24 Janeiro 2018

Nome do aluno: Rodrigo Bravo

Grau: 1º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Desenvolver competências de flexibilidade;	Aquecimento com exercícios de flexibilidade usando a série dos harmónicos;	10 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo/gravação playalong; Solfejar/cantar a música para uma mais rápida apreensão dos conteúdos;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis; - Livro Escuchar, ler & tocar; - Faixas 31 e 32 Playalong	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico as escalas e dos estudos do método com playlong;	Escala de Dó Maior; Escala de Sol Maior;	15 mins			
	Estudos playalong #31 e #32;	20 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Execução das escalas com o aluno.

Execução do estudo com o aluno.

Aspetos a melhorar

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Ter um melhor cuidado na quantidade de informação exposta principalmente quando são alunos mais novos.

Nem todas as estratégias que foram mencionadas no plano foram feitas (exemplo, uso da faixa do playalong).

Plano de Aula Individual #2

Data: 24 Janeiro 2018

Nome do aluno: Dinis Santos

Grau: 3º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Desenvolver competências Técnicas com Bocal e relaxamento no aquecimento;	Exercícios do método de Vincent Cichowicz – Back to basics for trumpeters;	10 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo/gravação playalong; Solfejar/cantar a música para uma mais rápida apreensão dos conteúdos;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis; - Back to basics for trumpeters – Vincent Cichowicz - Livro Escuchar, ler & tocar volume 2; - Faixas 31 e 32 Playalong	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico as escalas e os estudos do método com playlong;	Escala de Lá Maior; Escala de Mi b Maior;	15 mins			
	Estudos playalong #3 e #4;	20 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Uso das faixas de Playalong.

Aspetos a melhorar

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Não expor demasiada informação de uma vez, deixar o aluno tocar.

Nem todas as estratégias mencionadas no plano de aula foram feitas, contudo foram feitas outras que não estavam mencionadas.

Plano de Aula Individual #3

Data: 24 Janeiro 2018

Nome do aluno: Daniel Ramos

Grau: 2º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Executar com rigor técnico as escalas e respetivos arpejos em staccato e ligado	Escalas de Mib M, Mi M e Fá M	20mins	Abordagem prática do que se revelar necessário Cantar/solfejar Uso do metrónomo	- Metrónomo, estante, trompete, lápis; - First Book of Pratical Studies – Robert Getchell	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico e expressivo os estudos do método;	Estudos #10 e #11	25 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Execução dos trechos com o aluno fazendo-o sentir mais motivado e confiante.

Aspetos a melhorar

Os objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos, no entanto, deviam ser mais completos e diversificados.

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula

Não expor demasiada informação de uma vez, deixar o aluno tocar

Nem todas as estratégias mencionadas no plano de aula foram feitas, contudo foram feitas outras que não estavam mencionadas.

CONSERVATÓRIO REGIONAL SILVA MARQUES – ALHANDRA

Plano de Aula Individual #4

Data: 15 Maio 2018

Nome do aluno: Afonso Cruz

Grau: 1º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Desenvolver qualidades técnicas de flexibilidade e relaxamento no aquecimento	Aquecimento com exercícios de flexibilidade usando a série dos harmónicos;	10 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo/gravação playalong; Solfejar/cantar a música para uma mais rápida apreensão dos conteúdos;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis; - Livro Escuchar, ler & tocar; - Faixas 37 e 53 Playalong	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico as escalas e arpejos em staccato e ligado; Executar os estudos do método com playlong;	Escala de Dó Maior e Ré Maior com respetivos arpejos;	15 mins			
	Estudos playalong #37 e #53;	20 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Execução do aquecimento e exercícios de flexibilidade com o aluno.

Execução das escalas e arpejos com o aluno.

Aspetos a melhorar

Devido à falta de controlo sobre os diferentes timings houve uma falta de aproveitamento no tempo total de aula.

Ter um melhor cuidado na quantidade de informação exposta principalmente quando são alunos mais novos.

A não realização de todos os objetivos propostos (em falta um dos estudos de playalong).

CONSERVATÓRIO REGIONAL SILVA MARQUES – ALHANDRA

Plano de Aula Individual #5

Data: 15 Maio 2018

Nome do aluno: Martim Gonçalves

Grau: 1º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Desenvolver qualidades técnicas de flexibilidade e relaxamento no aquecimento	Aquecimento com exercícios de flexibilidade usando a série dos harmónicos;	10 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo/gravação playalong; Solfejar/cantar a música para uma mais rápida apreensão dos conteúdos;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis; - Livro Escuchar, ler & tocar; - Faixas 37 e 54 Playalong	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico as escalas e arpejos em staccatto e ligado; Executar os estudos do método com playalong;	Escala de Dó Maior e Ré Maior com respetivos arpejos;	15 mins			
	Estudos playalong #37 e #54;	20 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Execução do aquecimento e exercícios de flexibilidade com o aluno.

Execução das escalas e arpejos com o aluno.

Aspetos a melhorar

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Devido à falta de controlo sobre os diferentes timings houve uma falta de aproveitamento no tempo total de aula.

Ter um melhor cuidado na quantidade de informação exposta principalmente quando são alunos mais novos.

CONSERVATÓRIO REGIONAL SILVA MARQUES – ALHANDRA

Plano de Aula Individual #6

Data: 16 Maio 2018

Nome do aluno: Dinis Santos

Grau: 3º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Desenvolver competências Técnicas de flexibilidade;	Exercícios de flexibilidade seguindo a série dos harmónicos;	10 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo/gravação playalong;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis; - Livro Escuchar, ler & tocar volume 2; - Faixa 11 Playalong	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico as escalas e arpejos em staccato e ligado; Executar o estudo do método com playlong trabalhandoas diferentes dinâmicas e articulações;	Escala de Mi Maior com arpejo;	15 mins	Solfejar/cantar para uma mais rápida apreensão dos conteúdos; Abordagem prática do que se revelar necessário;		
	Estudo playalong #11;	20 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Execução dos exercícios de flexibilidade com o aluno.

Execução das escalas e arpejos com o aluno.

Aspetos a melhorar

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Demasiado tempo exposto nos exercícios de flexibilidade escala, acabando por descurar o trabalho no estudo.

Os objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos, no entanto, deviam ser mais completos e diversificados.

Anexo B – Planos de Aula Individual Ensino Secundário

CONSERVATÓRIO REGIONAL SILVA MARQUES – ALHANDRA

Plano de Aula Individual #1

Data: 24 Janeiro 2018

Nome do aluno: Sofia Alves

Grau: 6º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Executar o estudo na íntegra; Trabalhar as dinâmicas e articulações do estudo;	Estudo #12 do método Lyrical Studies de Guiseppe Concone	20 mins	Executar as passagens mais devagar; Uso do Metrónomo; Criação de exercícios de forma a ajudar a aluna na resolução das sua dificuldades;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis - Lyrical Studies –Guiseppe Concone - Lied - Bozza	Observação direta da prática da aluna tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar a peça com rigor técnico e expressivo tendo em conta o seu carácter melódico	Peça Lied – E. Bozza	25 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com a aluna.

Uso do metrónomo.

Objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos.

Aspetos a melhorar

Um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Não expor demasiada informação de uma vez, deixar a aluna tocar e expor as suas próprias ideias.

Tocar mais com a aluna, como forma de resolução de possíveis problemas.

Plano de Aula Individual #2

Data: 24 Janeiro 2018

Nome do aluno: Gonçalo Marques

Grau: 6º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Desenvolver competências de flexibilidade; Preparação para a execução do estudo e da peça;	Exercícios de flexibilidade do método Lip Flexibilities – Bai Lin;	10 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo; Solfejar/cantar a música para uma mais rápida apreensão dos conteúdos;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis - Livro Lip flexibilities – Bai Lin - Clarke's Technical Studies for the Cornet – Herbert Clark - Gaelic Suite – Bernard Fitzgerald	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar com rigor técnico os estudos; Executar com rigor técnico e expressivo a peça, tendo em conta o seu carácter melódico;	Estudo #1 do método Clarke's Technical Studies for the Cornet – Herbert Clark;	10 mins			
	Gaelic Suite (1. Procession) – Bernard Fitzgerald;	25 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Uso do metrónomo.

Abordagem e contextualização da obra.

Aspetos a melhorar

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Não expor demasiada informação de uma vez, deixar o aluno tocar e expor as suas próprias ideias.

Tocar mais com o aluno a peça Gaelic Suite, de forma a pô-lo mais à vontade, visto ser a primeira vez que o aluno a executava.

Plano de Aula Individual #3

Data: 14 Março 2018

Nome do aluno: Sofia Alves

Grau: 6º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Executar exercícios de trabalho base com rigor técnico (Bending e notas longas)	Estudos do método Warm-ups de James Stamp	10 mins	Executar as passagens mais devagar; Uso do Metrónomo; Cantar/Solfejar; Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis - Warm-ups –James Stamp - Fantasie – Francis Thomé	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar a peça com rigor técnico e expressivo tendo em conta a época da composição	Fantasie- Francis Thomé	35 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com a aluna.

Execução dos trechos com a aluna fazendo-a sentir mais motivada e confiante.

Aspetos a melhorar

Os objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos, no entanto, deviam ser mais completos e diversificados.

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Não utilização do metrónomo.

Nem todas as estratégias mencionadas no plano de aula foram feitas, contudo foram feitas outras que não estavam mencionadas.

Plano de Aula Individual #4

Data: 14 Março 2018

Nome do aluno: Gonçalo Marques

Grau: 6º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Executar na íntegra os estudos propostos	Estudos #12 e #13 do método Lyrical Studies de Guiseppe Concone	20 mins	Criação de exercícios de forma a ajudar o aluno na resolução das suas dificuldades; Uso metrónomo;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis - Lyrical Studies –Guiseppe Concone - Gaelic Suite – Bernard Fitzgerald	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar a peça com rigor técnico e expressivo a peça, tendo em conta o seu carácter melódico;	Gaelic Suite (2. Elegy e 3- Gigue) – Bernard Fitzgerald;	25 mins	Solfejar/cantar a música para uma mais rápida apreensão dos conteúdos; Executar as passagens mais devagar; Diferentes dedilhações para a mesma passagem.		

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com o aluno.

Execução dos trechos com a aluno fazendo-o sentir mais motivado e confiante.

Aspetos a melhorar

Os objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos, no entanto, deviam ser mais completos e diversificados.

Ter um melhor controlo sobre os diferentes timings expostos previamente no Plano de Aula.

Não utilização do metrónomo.

Nem todas as estratégias mencionadas no plano de aula foram feitas, contudo foram feitas outras que não estavam mencionadas.

Excesso de repertório para os 45 minutos de aula.

Plano de Aula Individual #5

Data: 16 Maio 2018

Nome do aluno: Sofia Alves

Grau: 6º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Executar a escala com respetivos arpejos em stacatto e ligado como preparação para a peça	Escala de Lá b Maior com arpejos e inversões	10 mins	Abordagem prática do que se revelar necessário; Uso do Metrónomo; Cantar/Solfejar; Criação de exercícios de forma a ajudar a aluna na resolução das sua dificuldades;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis - Andante et Allegretto – Guillaume Balay	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Executar a peça na íntegra tendo em conta o seu carácter melódico	Andante et Allegretto de Guillaume Balay	35 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com a aluna.

Insistência nos aspetos técnicos da peça.

Utilização de metrónomo.

Aspetos a melhorar

Os objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos, no entanto, deviam ser mais completos e diversificados.

Não expor demasiada informação de uma vez, deixar a aluna tocar.

Tocar mais com a aluna, como ajuda para resolução de possíveis problemas.

Plano de Aula Individual #6

Data: 14 Junho 2018

Nome do aluno: Gonçalo Marques

Grau: 6º grau

Objetivos	Conteúdos	Duração das atividades	Estratégias	Materiais/Recursos	Avaliação
Trabalhar outros tipos de aquecimento (notas longas, Bending, Buzzing)	Exercícios do método Sachs: Daily Fundamentals for the Trumpet	15 mins	Abordagem prática do que se revelar necessário; Uso do Metrónomo; Cantar/Solfejar; Criação de exercícios de forma a ajudar a aluna na resolução das suas dificuldades;	- Metrónomo, estante, trompete, lápis - Clarke's Technical Studies for the Cornet – Herbert Clark; - Daily Fundamentals for the Trumpet – M. Sachs - Livro Lip flexibilities – Bai Lin	Observação direta da prática do aluno tendo em conta: motivação, postura e execução técnica.
Trabalhar diferentes exercícios de técnica e flexibilidade tendo em conta qualidade de som	Estudo #1 do método Lip flexibilities; Estudo #1 e #2 do método Clarke's Technical Studies for the Cornet – Herbert Clark;	30 mins			

Auto-avaliação crítica

Aspetos Positivos

Postura descontraída e interação com a aluna.

Insistência nos aspetos de técnica base (respiração, staccato).

Utilização de metróno.

Aspetos a melhorar

Os objetivos traçados no plano de aula foram cumpridos, no entanto, deviam ser mais completos e diversificados.

Não expor demasiada informação de uma vez, deixar o aluno tocar e expor as suas ideias.

Por falta de controlo sobre os timings não se realizaram todos os conteúdos (faltou um dos estudos do método de Clarke).

Anexo C – Entrevista Modelo

Entrevista/questionário

No âmbito do 2º ano do Mestrado do Ensino da Música no Instituto Superior Interculturais e Transdisciplinares de Almada, venho pedir-lhe ajuda no preenchimento deste questionário, feito por mim, para recolha de dados e sua análise posterior, com o objetivo de averiguar em que medida o repertório e métodos de Compositores Portugueses é utilizado na formação Prática do instrumento Trompete nos conservatórios de música de Lisboa e quais as suas mais-valias e lacunas para os futuros Trompetistas e professores de Trompete em Portugal.

Toda a pesquisa foi feita através dos compositores da Ava Editions Musical, e obras encontradas no site do compositor Jorge Salgueiro e no site da MIC (Centro de investigação & Informação da Música Portuguesa).

1. Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?

IDENTIFICAÇÃO DAS OBRAS	SIM	NÃO
Transformação - Gonçalo Gato (Trompete solo)		
The Broken Note - David Miguel (Trompete solo)		
Francisca - António Victorino D'Almeida (Trompete e piano)		
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos (Trompete e piano)		
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)		
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)		
Eco Moleque - Eli Camargo Junior (Trompete solo)		
Rastos de uma Resposta - Ka'Mi (Trompete solo)		
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro (10 peças progressivas para trompete e piano)		
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto (Trompete e piano)		
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro (Trompete e Piano)*		
Fantasia - Jorge Salgueiro (Trompete e Piano)*		
1ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*		
2ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*		
3ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*		
Atacama - Fernando Severo Altube (com redução para piano)		
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas (com redução para piano) - Sérgio Azavedo		
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros - Francisco António dos Santos Pinto		
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto		
Cinco momentos de Oama – Cândido Lima (Trompete e Piano)**		
Duo Espressioni – Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)**		
Wind – João Madureira (Trompete e Orquestra)**		
Cadernos de Invenções – Trompete II – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**		
Cadernos de Invenções – Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**		
Cadernos de Invenções – Trompete III – Cândido Lima (Trompete C e		

Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Piano)**		
Essay IX – Christopher Bochmann (Trompete Solo)**		
As obras supracitadas são edições AVA com exceção das assinaladas* que pertencem ao site do autor/compositor. As obras assinaladas com ** é informação do site da MIC		

2. Conhece todos os Compositores a seguir elencados?

Compositores	Sim	Não
Jorge Salgueiro		
Eli Camargo Junior		
KA'MI		
David Miguel		
Gonçalo Gato		
António Victorino D'Almeida		
Ricardo Matosinhos		
Fernando Ribeiro		
Sérgio Azevedo		
Francisco António dos Santos Pinto		
Cândido Lima		
Christopher Bochmann		
João Madureira		
Jorge Peixinho		

3. Utiliza o repertório e obras de compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino básico/ secundário?

IDENTIFICAÇÃO DAS OBRAS	Ensino Básico		Ensino Secundário	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Transformação - Gonçalo Gato (Trompete solo)				
The Broken Note - David Miguel (Trompete solo)				
Francisca - António Victorino D'Almeida (Trompete e piano)				
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos (Trompete e piano)				
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)				
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)				
Eco Moleque - Eli Camargo Junior (Trompete solo)				
Rastos de uma Resposta - Ka'Mi (Trompete solo)				
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro (10 peças progressivas para trompete e piano)				
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto (Trompete e piano)				
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro (Trompete e Piano)*				
Fantasia - Jorge Salgueiro (Trompete e Piano)*				
1ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*				
2ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*				

Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

3ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*				
Atacama - Fernando Severo Altube (com redução para piano)				
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas - Sérgio Azavedo				
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros (com redução para piano) - Francisco António dos Santos Pinto				
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto				
Cinco momentos de Oama – Cândido Lima (Trompete e Piano)**				
Duo Espressioni – Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)**				
Wind – João Madureira (Trompete e Orquestra)**				
Cadernos de Invenções – Trompete II – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**				
Cadernos de Invenções – Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**				
Cadernos de Invenções – Trompete III – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**				
Essay IX – Christopher Bochmann (Trompete Solo)**				
As obras supracitadas são edições AVA com exceção das assinaladas* que pertencem ao site do autor/compositor. As obras assinaladas com ** é informação do site da MIC				

4. Qual a importância do repertório e Métodos de compositores Portugueses no ensino Básico?

5. Qual a importância do repertório e Métodos de compositores Portugueses no ensino Secundário?

6. O repertório e métodos de compositores portugueses abrangem neste momento a resolução de todos os principais objetivos para o ensino básico? O que poderá ou falta ser feito?

7. O repertório e métodos de compositores portugueses abrangem neste momento a resolução de todos os principais objetivos para o ensino secundário? O que poderá ou falta ser feito?

8. Quais as peças e/ou métodos de compositores portugueses que mais utiliza no seu dia-a-dia como professor? Porquê?

9. Qual a principal obra e/ou método de referência de compositores Portugueses na sua vida como Professor? Porquê?

10. Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?

IDENTIFICAÇÃO DAS OBRAS	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Transformação - Gonçalo Gato (Trompete solo)			
The Broken Note - David Miguel (Trompete solo)			
Francisca - António Victorino D'Almeida (Trompete e piano)			
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos (Trompete e piano)			
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)			
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)			
Eco Moleque - Eli Camargo Junior (Trompete solo)			
Rastos de uma Resposta - Ka'Mi (Trompete solo)			
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro (10 peças progressivas para trompete e piano)			
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto (Trompete e piano)			
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro (Trompete e Piano)*			
Fantasia - Jorge Salgueiro (Trompete e Piano)*			
1ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*			
2ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*			
3ª Tocata - Jorge Salgueiro (Trompete Solo)*			
Atacama - Fernando Severo Altube (com redução para piano)			
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas (com redução para piano) - Sérgio Azavedo			
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros - Francisco António dos Santos Pinto			
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto			
Cinco momentos de Oama – Cândido Lima (Trompete e			

Campus Universitário de Almada

Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Piano)**			
Duo Espressioni – Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)**			
Wind – João Madureira (Trompete e Orquestra)**			
Cadernos de Invenções – Trompete II – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**			
Cadernos de Invenções – Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**			
Cadernos de Invenções – Trompete III – Cândido Lima (Trompete C e Piano)**			
Essay IX – Christopher Bochmann (Trompete Solo)**			
As obras supracitadas são edições AVA com exceção das assinaladas* que pertencem ao site do autor/compositor. As obras assinaladas com ** é informação do site da MIC			

Agradecido pelo tempo despendido

Diogo Manuel Barreto Gomes

Novembro de 2018

Anexo D – Biografia dos Professores Entrevistados

Bruno Pires

Natural de Alcochete, Bruno Pires inicia os seus estudos de musicais com o Prof. Rui Borba e José Manuel Raminhos na escola de música da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1898 de Alcochete, com 10 anos de idade. Ingressa na classe de trompete do Prof. Pedro Carvalho no Conservatório Regional de Setúbal em 2003. Prossegue a sua formação a partir de 2006 com o Prof. Rui Mirra no Conservatório de Música da Metropolitana de Lisboa, na qual completa o curso livre de Orquestra, e o curso preparatório de instrumentista de orquestra em 2007. Em 2008 ingressa no curso superior de instrumentista de orquestra da Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do Prof. Rui Mirra, David Burt e Sérgio Charrinho, instituição na qual foi Bolseiro. No ano de 2011 decide aprofundar os seus estudos, tendo aulas particulares com o pedagogo Bö Nilsson em Malmö, Suécia. Ganhou Bolsa de Estudos em 2010 e 2011 para o Dartington Summer School em Inglaterra. Participa em 2010 no Crescendo Summer Institute na Hungria, onde desempenhou o papel de 1º solista na Orquestra Crescendo Institute. Em 2011 participa no Aurora Festival em Gotemburgo, Suécia. Participou em 2012 e 2013 no BIBA Academy, Suécia. Completou em 2015 o Mestrado em Ensino da Música, pedagogia do instrumento - especialização em trompete. Foi Professor da classe de Trompete e de Música de Câmara no Conservatório Regional de Setúbal e da Escola Profissional de Tomar – Canto Firme. De 2013 a 2017 desempenhou funções de trompete Solista na Orquestra Clássica da Madeira. Frequentou diversos Masterclasses de trompete com Håkan Hardenberger, Reinhold Friedrich, Pierre Dutot, Michel Sachs, Jeroen Berwaerts, Craig Morris, Gabrielle Cassone, Bö Nilsson, Martin Angerer, entre outros. Actualmente é professor da classe de trompete no Conservatório Regional Silva Marques em Alhandra.

David Paulo Ferreira dos Santos

Nascido em 1990 e natural de Torres Vedras, iniciou os seus estudos musicais aos oito anos sob a orientação do seu pai, João Menezes e do seu tio, Fernando Ferreira, integrando desde 2002 a Banda da Associação Musical e Artística Lourinhanense. Em 2005 ingressa na Escola de Música Luis António Maldonado Rodrigues, em Torres Vedras, na classe de trompete do professor José Cedoura e onde vem também a trabalhar com os professores Hugo Santos e Daniel Louro.

Foi militar da Força Aérea Portuguesa entre 2008 e 2015, como elemento da Banda de Música desta instituição.

Em 2010 inicia o Curso Preparatório de Instrumentista de Orquestra no Conservatório de Música da Metropolitana sob a orientação do professor Rui Mirra. Em 2011 entra para a Licenciatura de Instrumentista de Orquestra, Variante de Trompete, da Academia Nacional Superior de Orquestra - Metropolitana, sob a orientação do mesmo professor, concluindo a mesma em 2015.

Ao longo do seu percurso artístico teve a oportunidade de trabalhar, tanto em aulas como em masterclasses, com nomes de referência no panorama trompetístico nacional e internacional tais como: Rui Mirra, Sérgio Charrinho, David Burt, Hugo Santos, Stephen Mason, Pedro Monteiro, Nenad Markovic, Martin Angerer, Murray Greig, John Miller, Marco Pierobon, Giancarlo Parodi, Gabriele Cassone, Kristian Steenstrup, Eric Aubier, Bruno Novivon, Gábor Tarkovi, Fábio Brum, Bö Nilsson, Vicente Olmos, Reynold Friedrisch, entre outros.

No âmbito da Música de Câmara, colaborou por diversas vezes com o ANIMATO – Grupo de Câmara de Torres Vedras, algumas delas como solista e integrou o Ensemble de Trompetes e o Brass Ensemble da Metropolitana. Trabalhou também com figuras como Sérgio Charrinho, Rui Mirra, David Burt, Reinaldo Guerreiro ou Diogo Costa.

Já na área orquestral, foi membro da Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Sinfónica Metropolitana e foi convidado a integrar programas da Orquestra

Metropolitana de Lisboa sob as direcções de maestros como Jean-Marc Burfin, Emilio Pomarico, Michael Zilm, Nicholas Kraemer, Reinaldo Guerreiro, Pedro Amaral, Diego Naser e Martin Elmquist. É também Solista A da Orquestra Philarmónica de Lisboa e colabora desde Outubro de 2017 com a Nova Ópera de Lisboa, com a qual veio a integrar a digressão europeia Prelúdio do cantor, autor e músico Gilberto Gil.

Leccionou na escola de música da banda da Associação Musical e Artística Lourinhanense e é, desde 2015 o professor responsável pelas classes de Trompete da Escola de música Luís António Maldonado Rodrigues e da Academia de Música de Óbidos. Além destas escolas, leciona na Escola de Música da Sociedade Filarmónica Ermegeirense desde 2017 e na Academia de Música dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras desde Setembro de 2018. Actualmente frequenta o Mestrado em Ensino da Música, variante de Trompete na Escola Superior de Música de Lisboa.

Filipe Coelho

Iniciou os seus estudos musicais na banda musical de Paços de Ferreira tendo ingressado mais tarde na escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE), onde concluiu o curso básico de trompete na classe do professor Kevin Waldron e o curso complementar na classe do professor Paulo Silva.

Em 1998 ingressa na Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO) na classe de trompete do professor Dr. David Burt.

Em 2003 terminou a licenciatura em instrumentista de orquestra e é admitido na Staatliche Hochschule für Musik Karlsruhe tendo como principais professores duas referencias do panorama musical, Reinhold Friedrich e Dr. Edward Tarr.

Frequentou masterclasses com Eric Aubier, Rod Franks, Philip Smith, Alen Vizzutti, Pierre Tibaud, Michael Sachs, Mathias Hoff e Reinhold Friedrich.

Participou no 1º concurso nacional de trompete de Castelo de Paiva, onde obteve o 3º prémio da classe A (nível superior). Participou também no concurso Jovens músicos da RDP (nível superior) onde obteve o 2º prémio.

Como músico convidado colabora regularmente com algumas das principais orquestras portuguesas tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Utópica, tendo trabalhado com diversos maestros de prestígio internacional.

É membro fundador do Ensemble XX/XXI e do Quinteto de Trompetes Almost6.

Actualmente lecciona a classe de trompete na Escola Profissional Metropolitana e na Escola de Musica do Conservatório nacional.

José Carrilho

Iniciou os seus estudos musicais no trompete na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense aos 13 anos de idade. Aos 16 anos ingressa o curso Profissional de Música no Conservatório Nacional de Lisboa, tendo como professor Daniel Louro e tendo concluído o curso com média de 19 valores. Concluiu a licenciatura em Trompete na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, na classe do Professor António Quítalo com média de 18 valores. Atualmente encontra-se a finalizar o segundo ano do Mestrado em Ensino na mesma instituição.

Ao longo da sua formação, participou em vários estágios de Orquestra destacando a Orquestra Oficial dos Conservatórios de Música, Orquestra de Câmara Portuguesa, Estágio de Orquestra Sinfónica da Cidade de Gouveia, Estágio Nacional de Orquestra de Sopros de Portel, Estágio de Orquestra de Sopros do INATEL, entre outros.

No ano de 2012 é laureado com o primeiro prémio no Concurso Internacional “Terras de La Sallète”, na categoria júnior, concurso realizado em Oliveira de Azeméis e ainda nos anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 fica selecionado consecutivamente como trompetista reserva da Gustav Mahler Jugendorchestra (Viena, Áustria) e na L’Orchestre de Jeunes de la Méditerranée (Aix-en-Provence, França). No ano de 2015, na 29ª edição do Concurso Prémio Jovens Músicos é premiado com o segundo lugar na Categoria de Trompete e nos anos de 2016 e 2017 é selecionado como trompetista reserva do Estágio Orquestra Gulbenkian 2016. No ano de 2017 é convidado pela Royal Concertgebaw Orchestra (Amsterdão, Holanda) para realizar provas para a academia de orquestra, tendo chegado até à final. Nas temporadas de 2016/2017 e 2017/2018 é selecionado como primeiro trompete para a Mediterranean Orchestra trabalhando com nomes sonantes da música como Quintin Hindley, Pablo-Heras Casado, Kazushi Ono, Jonhatan Lipton e ainda Paul Milner.

Já trabalhou com os seguintes maestros: Rui Pinheiro, Osvaldo Ferreira, José Eduardo Gomes, Luís Carvalho, Luís Clemente, Francisco Sequeira, Carlos Silva, Jean Sébastien Berrau, Roberto Samglibeni, Délio Gonçalves, Rafael Agulhó Albors, David Correia, Nikolay Sevastianov Lalov, Cesário Costa, Fernando Marinho, Paul Milner, Jonhatan Lipton, Jose Miguel Rodilla, Richard Rosenberg, Johanes Rieger, Jan Milosz Zarzycki, Pablo Heras Casado, Kazushi Ono, entre outros.

Participou em Masterclasses com Nelson Rocha, Pedro Monteiro, António Quítalo, Jorge Almeida, Luís Granjo, Filipe Coelho, Carlos Silva. Fábio Brum, Jeroen Berwarts, Stephon Mason, Bruno Nouvion, Kevin Waldron, Fred Sautter, Stephen Mason, David Burt, Gileno Santana, Kristian Streenstrup, Marco Pierobon, Charlie Slutten, Giuliano Sommerhalder, Wim Van Hasselt, Ger van Lot, Hakén Hardnberger, Gábor Tarkovi, Michael Sachs, Reinhold Friedrich, Christopher Deacon, Pacho Flores, Kris Case, Gonçalo Marques, Pierre Badel, Rubén Siméo, Jonh Wallace, Jonh Milner, Clément Saunier etc.

Ao nível do ensino da música, é frequentemente convidado para ministrar como coordenador de naipe dos trompetes e metais em vários estágios de Orquestra de Sopros e Orquestra Sinfónica. Atualmente é professor de trompete no Conservatório de Música e Dança de Cascais.

Foi ainda convidado como primeiro trompete da Atlantic Coast International Orchestra e é trompetista convidado do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. No mês de Julho do ano de 2016 da temporada de 2016/2017, é selecionado em primeiro através de concurso público, realizado pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e ainda Orquestra Sinfónica de Cascais, onde tem colaborado desde essa data.

Ricardo Vitorino

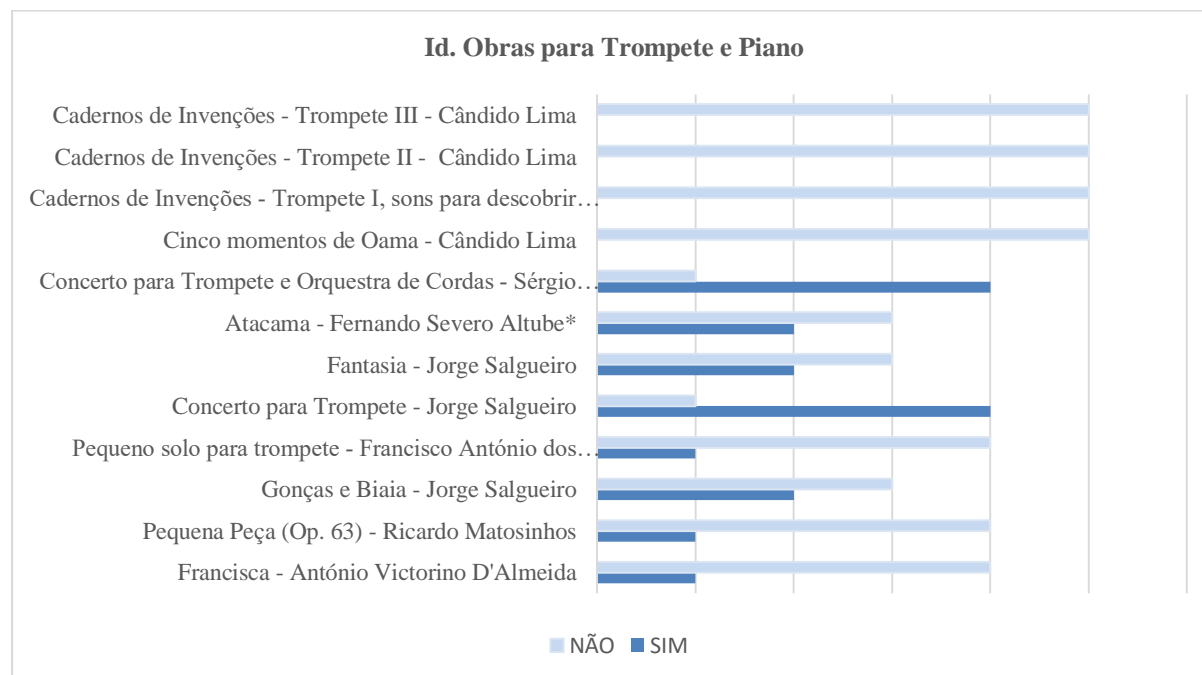
Natural de Freamunde. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos, com Alberto Vidal e Sérgio Pacheco, na Associação Musical de Freamunde. Em 2002 ingressou na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – Artave, na classe de Trompete do Professor Paulo Silva, finalizando posteriormente o curso de instrumentista de sopro com 18 valores em trompete. Em 2008 ingressa na Escola Superior de Música de Lisboa na classe de Trompete dos Professores Stephen Mason e David Burt. Colaborou com a Orquestra de Cascais e Oeiras e com as orquestras de jovens APROARTE e Académica Metropolitana. Recentemente tem colaborado com a Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música e Orquestra Fundação Kalouste Gulbenkian. Trabalhou com vários maestros entre eles se distinguem Ernest Schelle, Emílio de César, Alberto Roque, Pedro Neves, Jean-Sébastien Béreau, Nikolay Lalov, Michel Zilme, Michail Jurowski, Peter Eötvös, entre outros. Apresentou-se a solo por duas vezes com a orquestra de Sopros da Escola Superior de Música de Lisboa sob a direção dos maestros Alberto Roque e Jean-Sébastien Béreau. Também com Jean-Sébastien Béreau gravou em cd a sua Peça “Tu és a esperança, a madrugada”. Participou em Master-Classes com os professores Fernando Rey Garcia, Pierre Dutot, John Aigi Hurn, David Burt, Spanish Brass, Kevin Wauldron, Berry Perkins e Michael Sachs. Foi laureado com o 1.º Prémio (nível B) no II Concurso de Trompete de Castelo de Paiva, com o 3º prémio no I Concurso Nacional de Instrumentos de Sopro “terras de la-Salette” e com o 2º prémio no concurso Prémio Jovens Músicos, nível superior – Antena 2. Participou em 2011 no ITG (International Trumpet Guild) integrando os Prelúdios de música de câmara, com o Ensemble de Trompetes da Escola Superior de música de Lisboa. É Licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa. Desde 2009 é membro da Banda da Armada Portuguesa.

Anexo E – Gráficos e Tabelas de Resultados

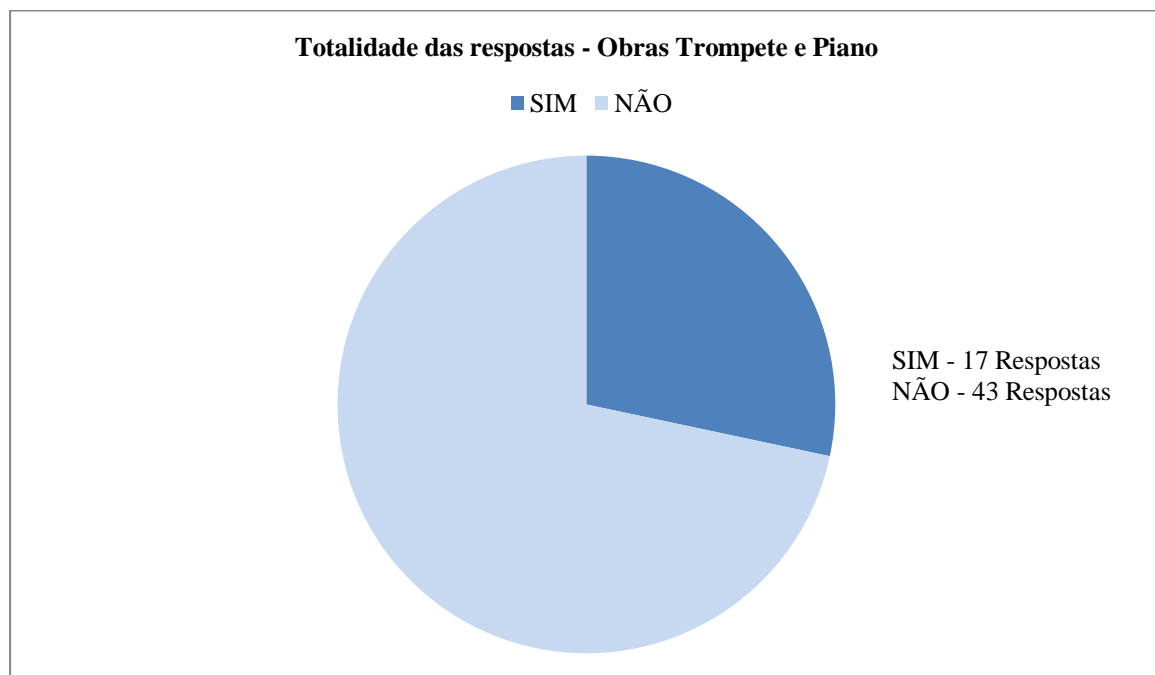
Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Identificação das Obras para Trompete e Piano	SIM	NÃO
Francisca - António Victorino D'Almeida	1	4
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos	1	4
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro	2	3
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto	1	4
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro	4	1
Fantasia - Jorge Salgueiro	2	3
Atacama - Fernando Severo Altube*	2	3
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas - Sérgio Azevedo*	4	1
Cinco momentos de Oama - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete II - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete III - Cândido Lima	0	5
As obras assinaladas com * foram escritas originalmente com acompanhamento de Orquestra de Cordas, mas contém redução para piano		
Total	17	43



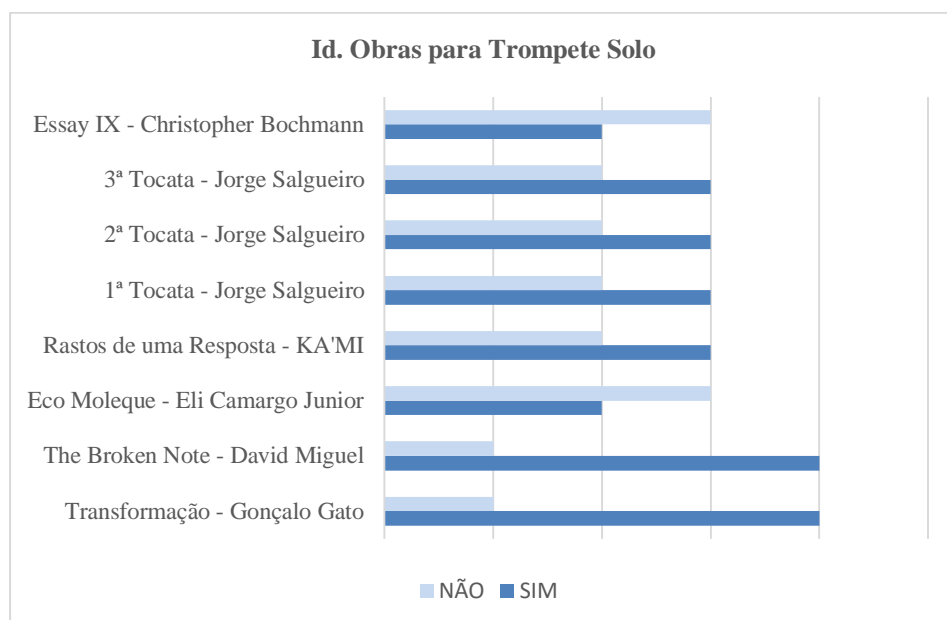
Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?



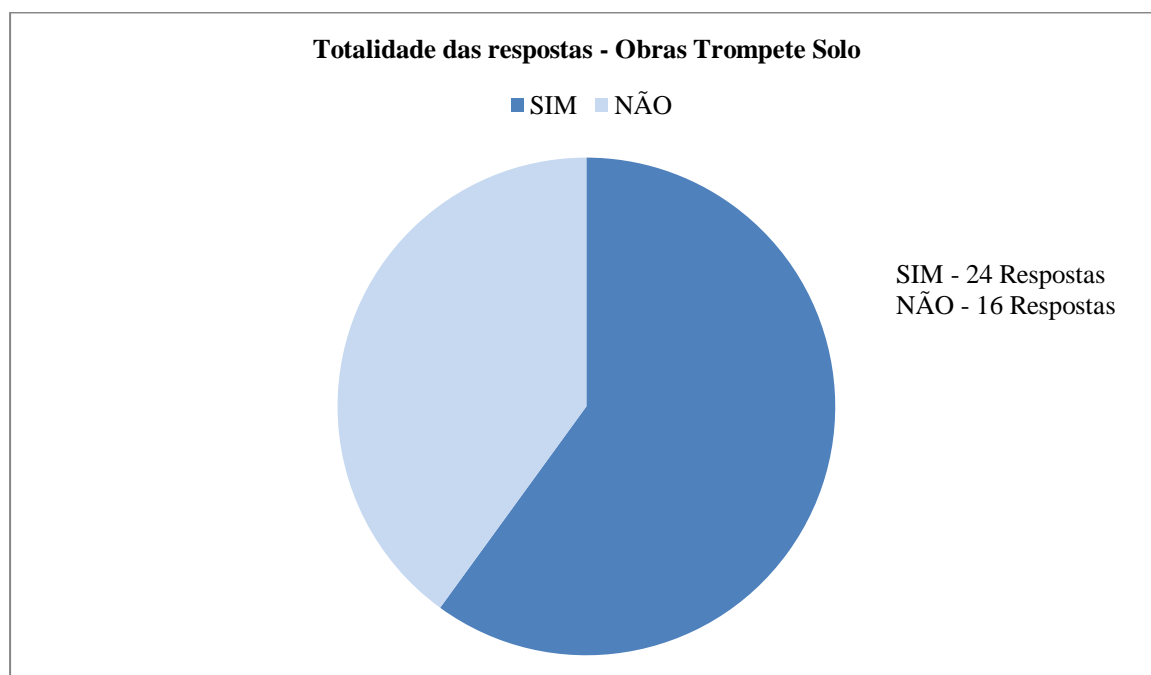
Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Identificação das Obras para Trompete Solo	SIM	NÃO
Transformação - Gonçalo Gato	4	1
The Broken Note - David Miguel	4	1
Eco Moleque - Eli Camargo Junior	2	3
Rastos de uma Resposta - KA'MI	3	2
1ª Tocata - Jorge Salgueiro	3	2
2ª Tocata - Jorge Salgueiro	3	2
3ª Tocata - Jorge Salgueiro	3	2
Essay IX - Christopher Bochmann	2	3
Total	24	16



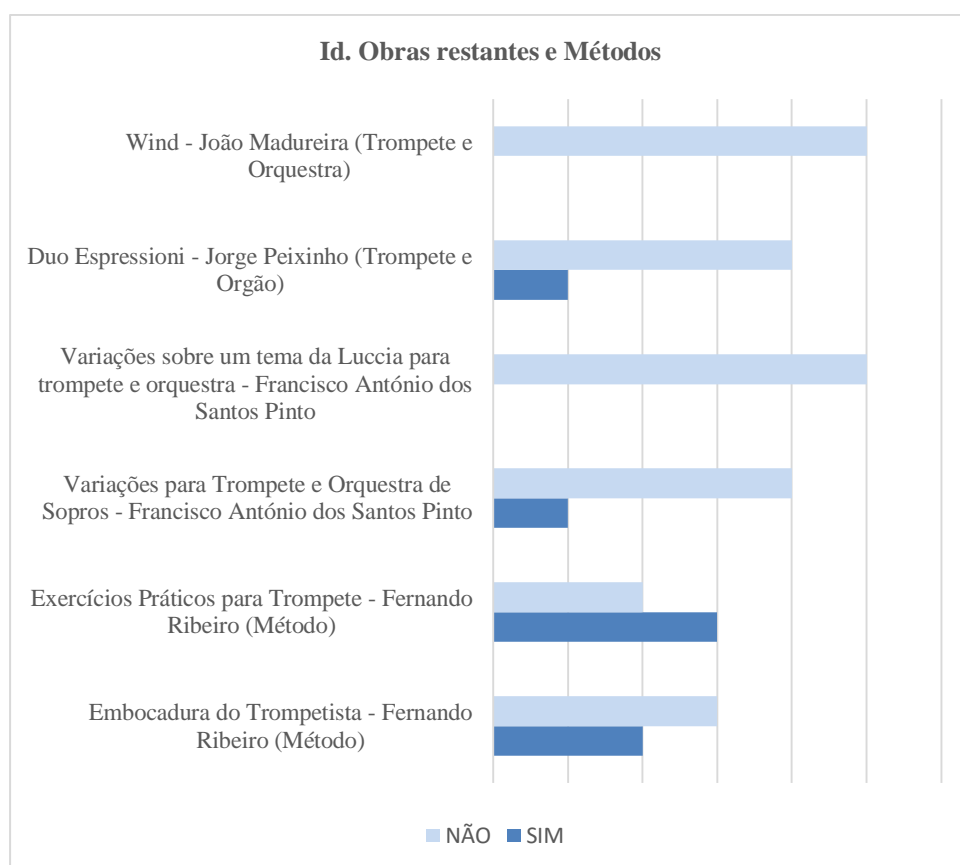
Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?



Conhece todo o repertório e métodos abaixo mencionados?

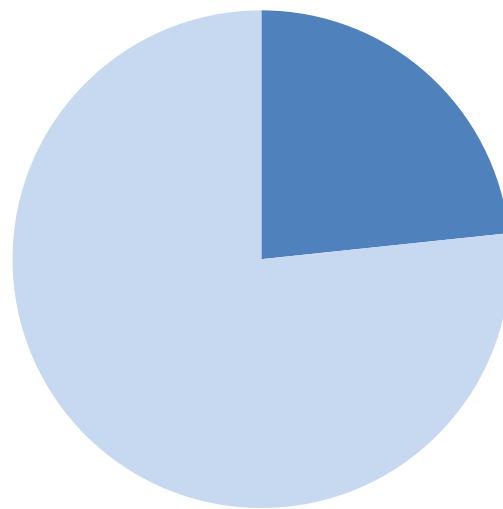
Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Identificação das Obras restantes e Métodos	SIM	NÃO
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)	2	3
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)	3	2
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros - Francisco António dos Santos Pinto	1	4
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto	0	5
Duo Espressioni - Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)	1	4
Wind - João Madureira (Trompete e Orquestra)	0	5
Total	7	23



Totalidade das respostas - Obras restantes e Métodos

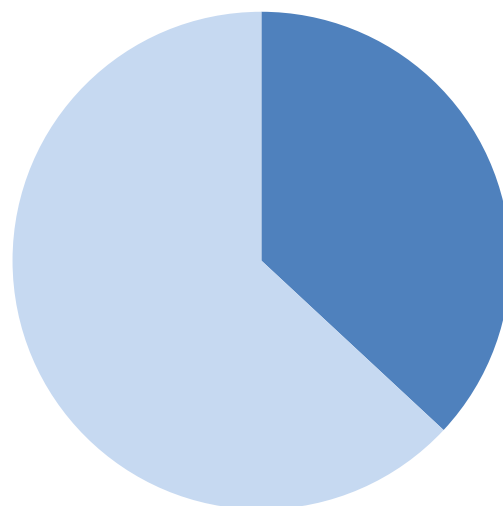
■ SIM ■ NÃO



SIM - 7 Respostas
NÃO - 23 Respostas

Totalidade das respostas quanto à identificação das obras

■ SIM ■ NÃO

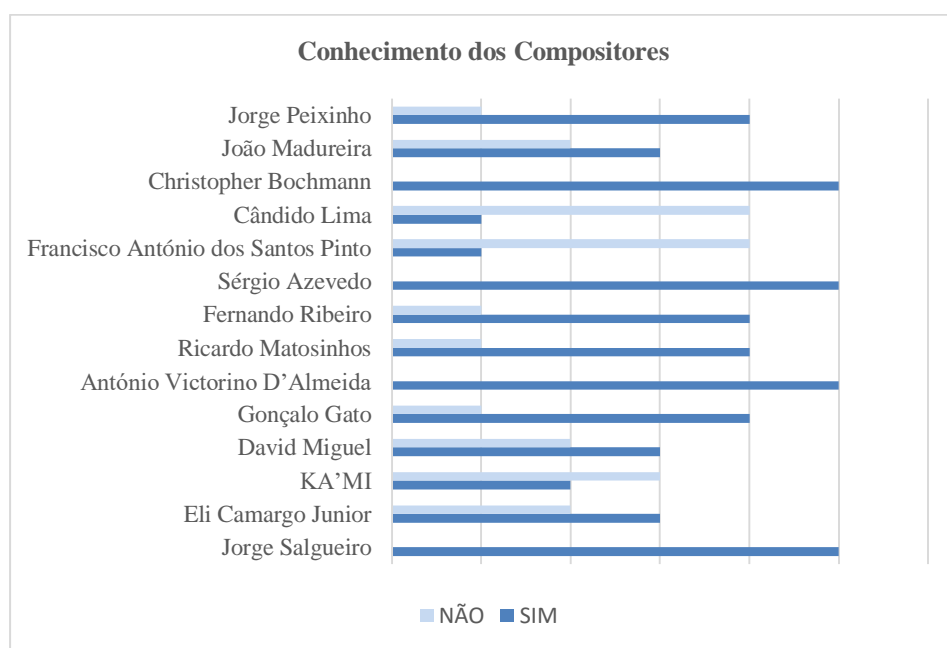


SIM - 48 respostas
NÃO - 82 respostas

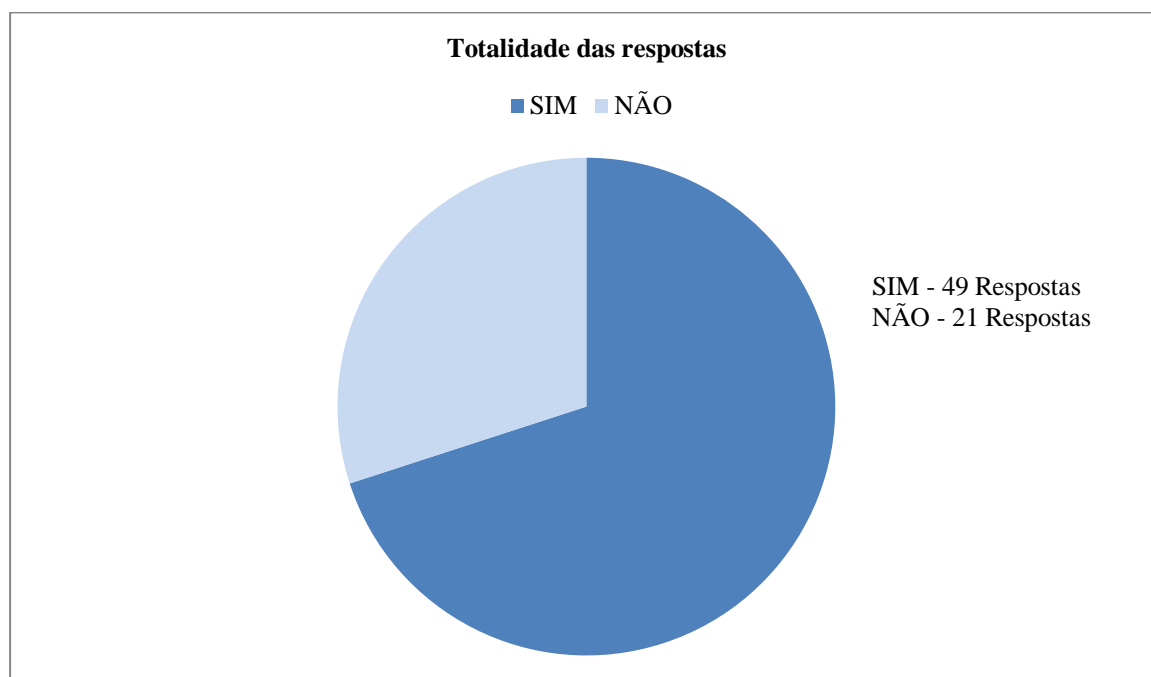
Conhece todos os Compositores a seguir elencados?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Compositores	SIM	NÃO
Jorge Sagueiro	5	0
Eli Camargo Junior	3	2
KA'MI	2	3
David Miguel	3	2
Gonçalo Gato	4	1
António Victorino D'Almeida	5	0
Ricardo Matosinhos	4	1
Fernando Ribeiro	4	1
Sérgio Azevedo	5	0
Francisco António dos Santos Pinto	1	4
Cândido Lima	1	4
Christopher Bochmann	5	0
João Madureira	3	2
Jorge Peixinho	4	1
Total	49	21



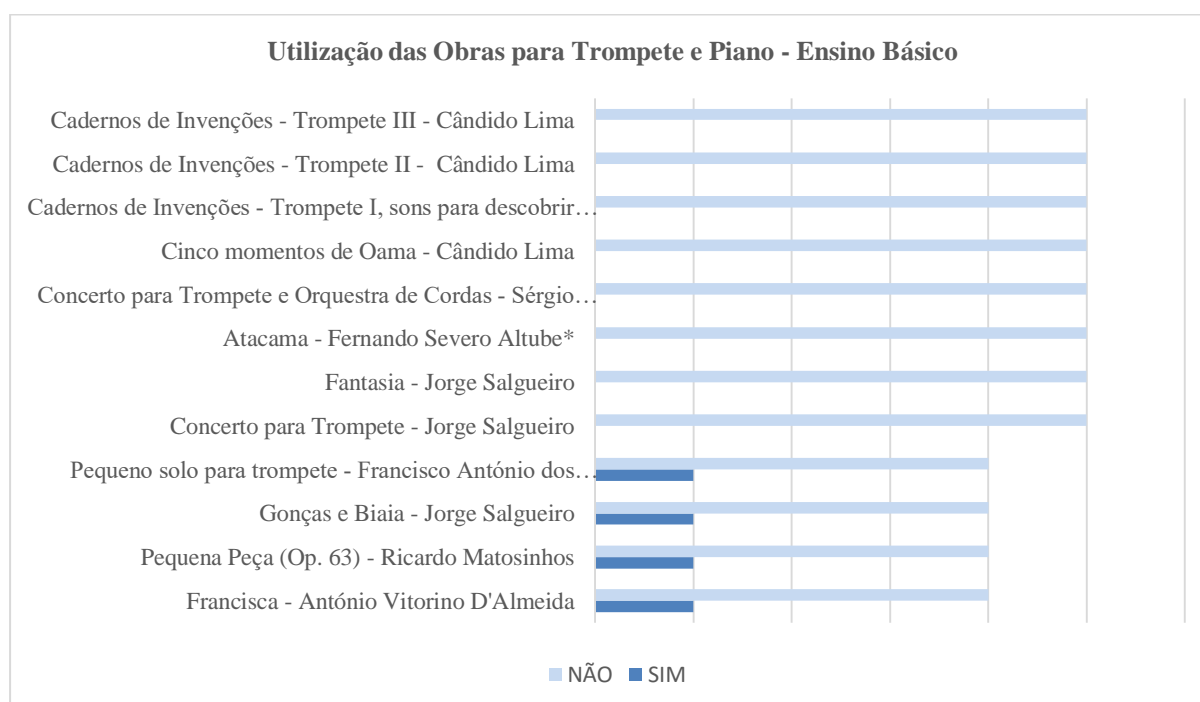
Conhece todos os Compositores a seguir elencados?



Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico /Secundário?

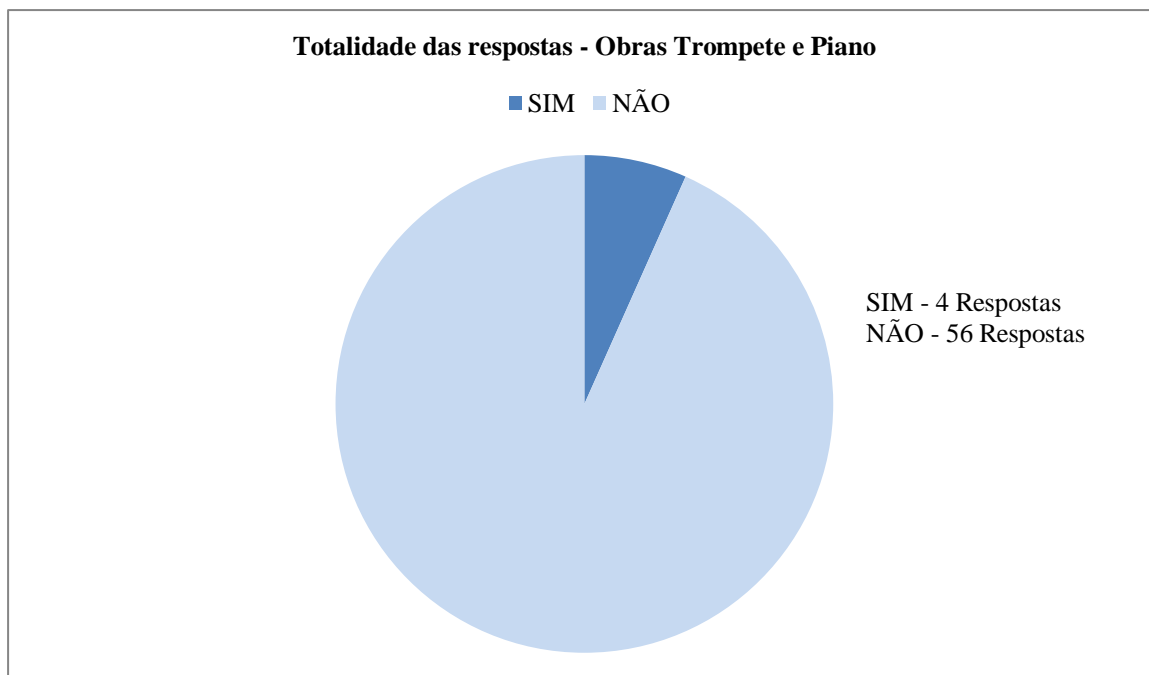
Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Utilização das Obras para Trompete e Piano - Ensino Básico	SIM	NÃO
Francisca - António Victorino D'Almeida	1	4
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos	1	4
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro	1	4
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto	1	4
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro	0	5
Fantasia - Jorge Salgueiro	0	5
Atacama - Fernando Severo Altube*	0	5
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas - Sérgio Azevedo*	0	5
Cinco momentos de Oama - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete II - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete III - Cândido Lima	0	5
As obras assinaladas com * foram escritas originalmente com acompanhamento de Orquestra de Cordas, mas contém redução para piano		
Total	4	56



Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?

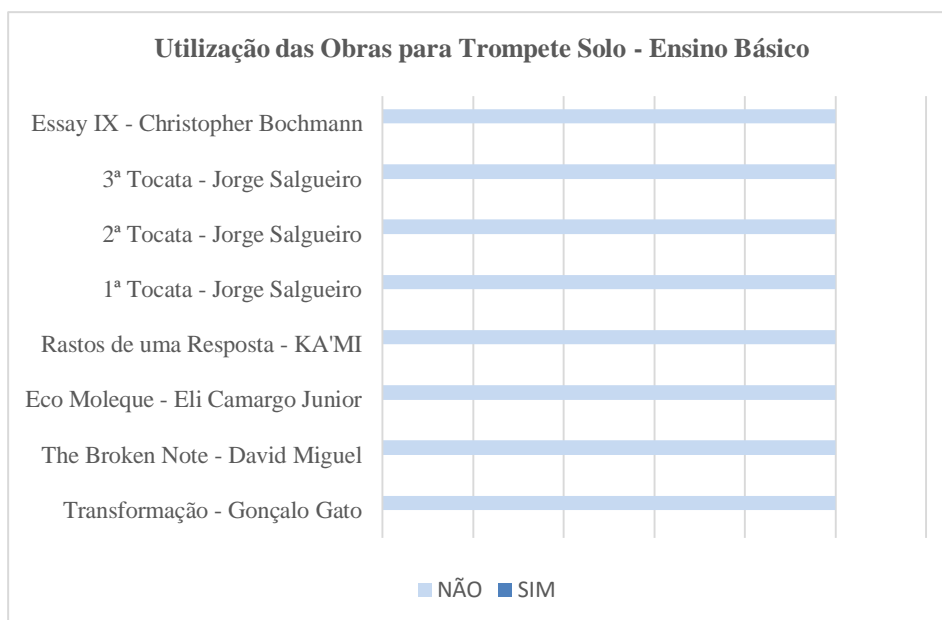
11



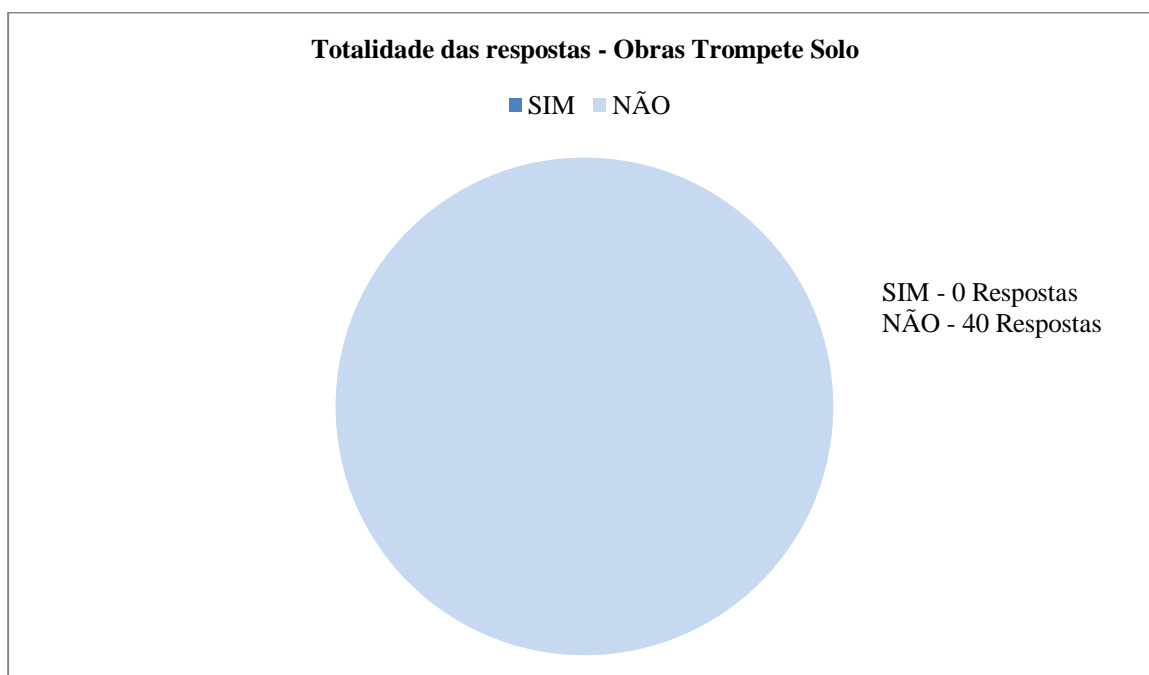
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Utilização das Obras para Trompete Solo - Ensino Básico	SIM	NÃO
Transformação - Gonçalo Gato	0	5
The Broken Note - David Miguel	0	5
Eco Moleque - Eli Camargo Junior	0	5
Rastos de uma Resposta - KA'MI	0	5
1ª Tocata - Jorge Salgueiro	0	5
2ª Tocata - Jorge Salgueiro	0	5
3ª Tocata - Jorge Salgueiro	0	5
Essay IX - Christopher Bochmann	0	5
Total	0	40



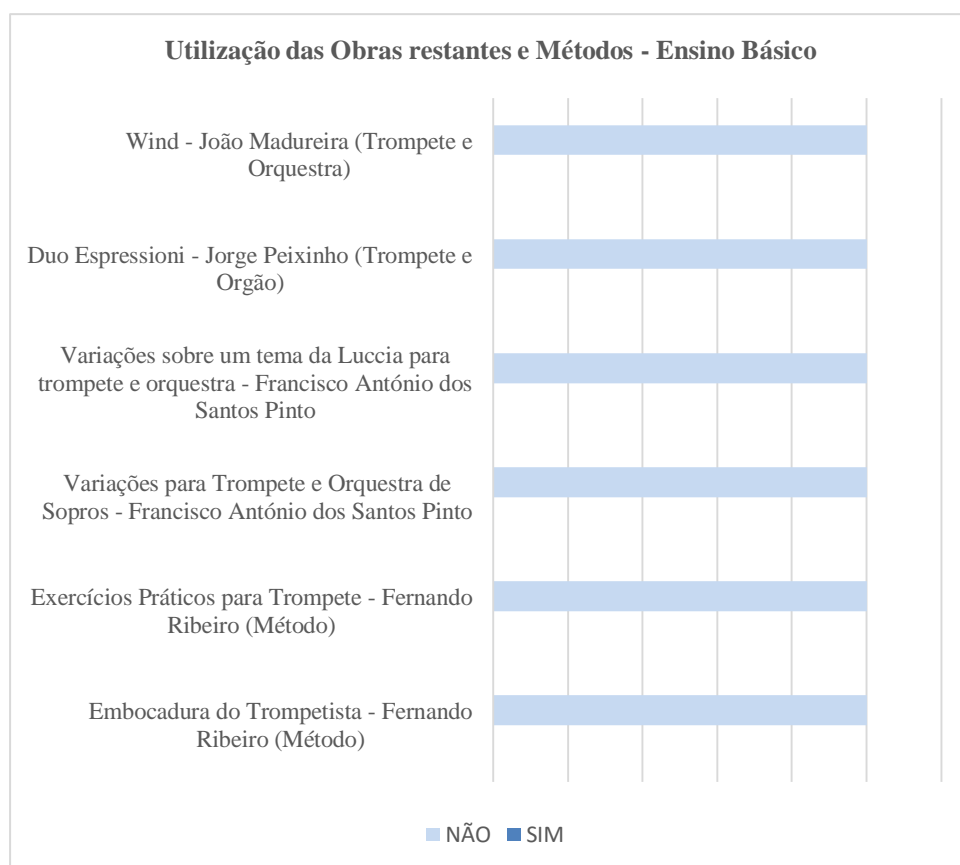
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?



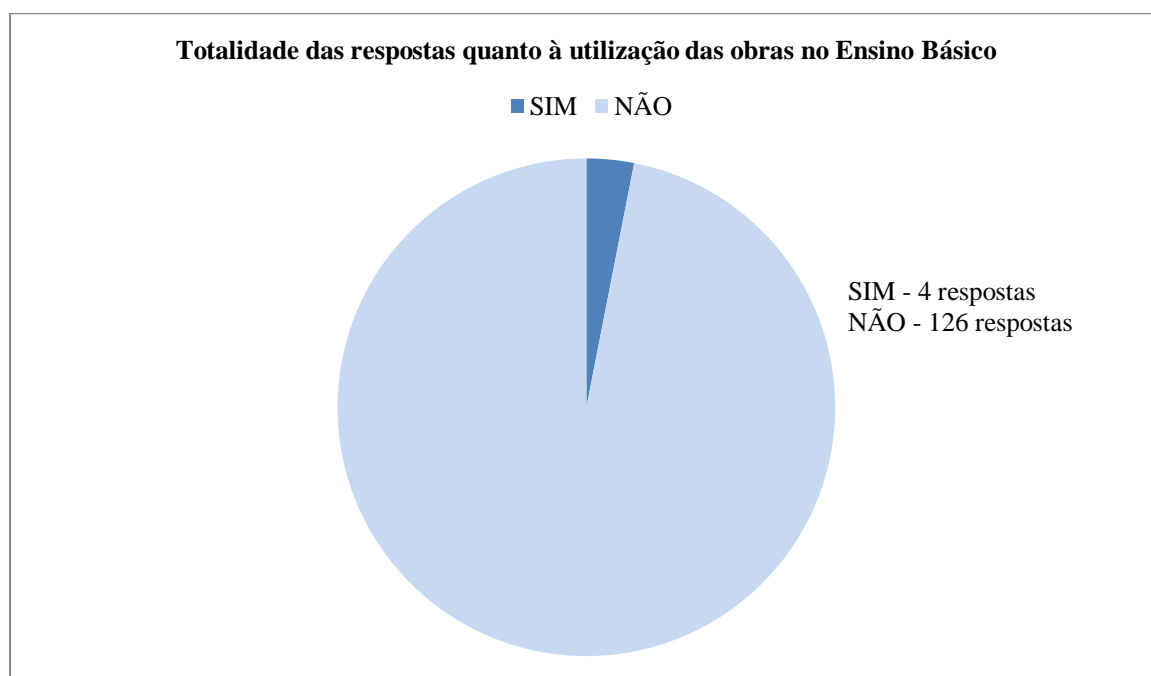
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Utilização das Obras restantes e Métodos - Ensino Básico	SIM	NÃO
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)	0	5
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)	0	5
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros - Francisco António dos Santos Pinto	0	5
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto	0	5
Duo Espressioni - Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)	0	5
Wind - João Madureira (Trompete e Orquestra)	0	5
Total	0	30



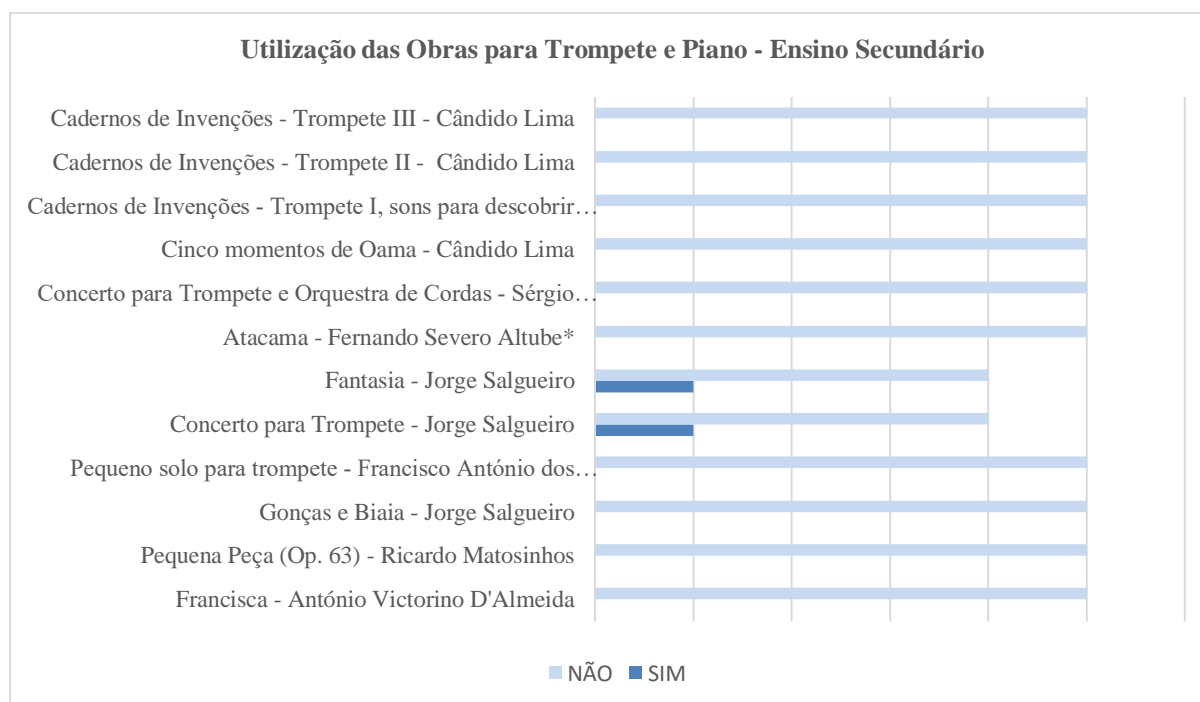
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?



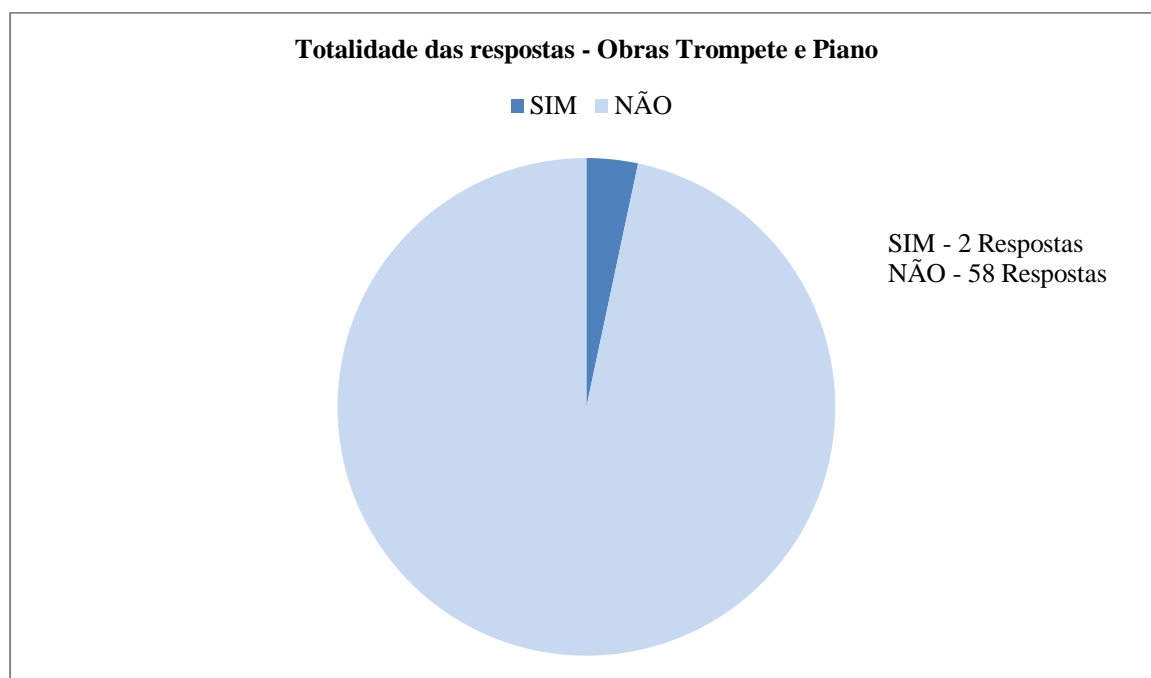
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Utilização das Obras para Trompete e Piano - Ensino Secundário	SIM	NÃO
Francisca - António Victorino D'Almeida	0	5
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos	0	5
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro	0	5
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto	0	5
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro	1	4
Fantasia - Jorge Salgueiro	1	4
Atacama - Fernando Severo Altube*	0	5
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas - Sérgio Azevedo*	0	5
Cinco momentos de Oama - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete II - Cândido Lima	0	5
Cadernos de Invenções - Trompete III - Cândido Lima	0	5
As obras assinaladas com * foram escritas originalmente com acompanhamento de Orquestra de Cordas, mas contém redução para piano		
Total	2	58



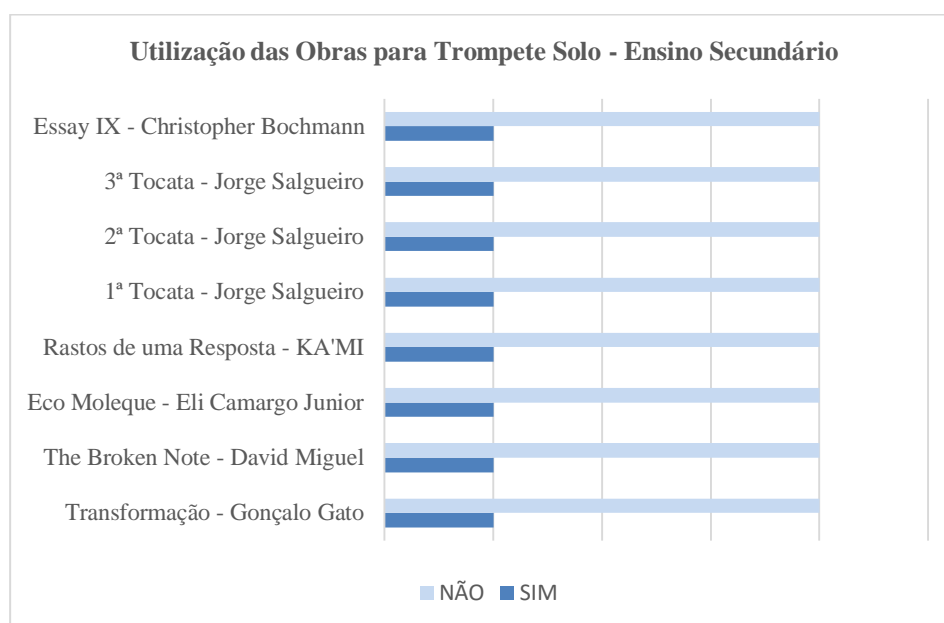
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?



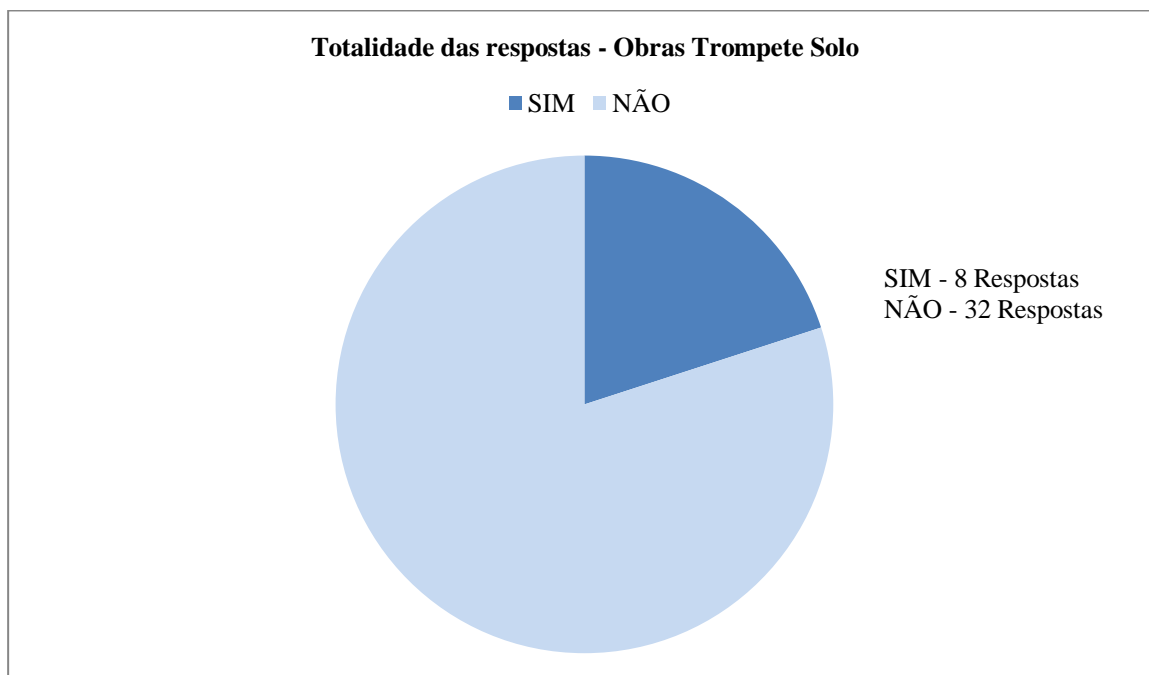
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Utilização das Obras para Trompete Solo - Ensino Secundário	SIM	NÃO
Transformação - Gonçalo Gato	1	4
The Broken Note - David Miguel	1	4
Eco Moleque - Eli Camargo Junior	1	4
Rastos de uma Resposta - KA'MI	1	4
1ª Tocata - Jorge Salgueiro	1	4
2ª Tocata - Jorge Salgueiro	1	4
3ª Tocata - Jorge Salgueiro	1	4
Essay IX - Christopher Bochmann	1	4
Total	8	32



Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?



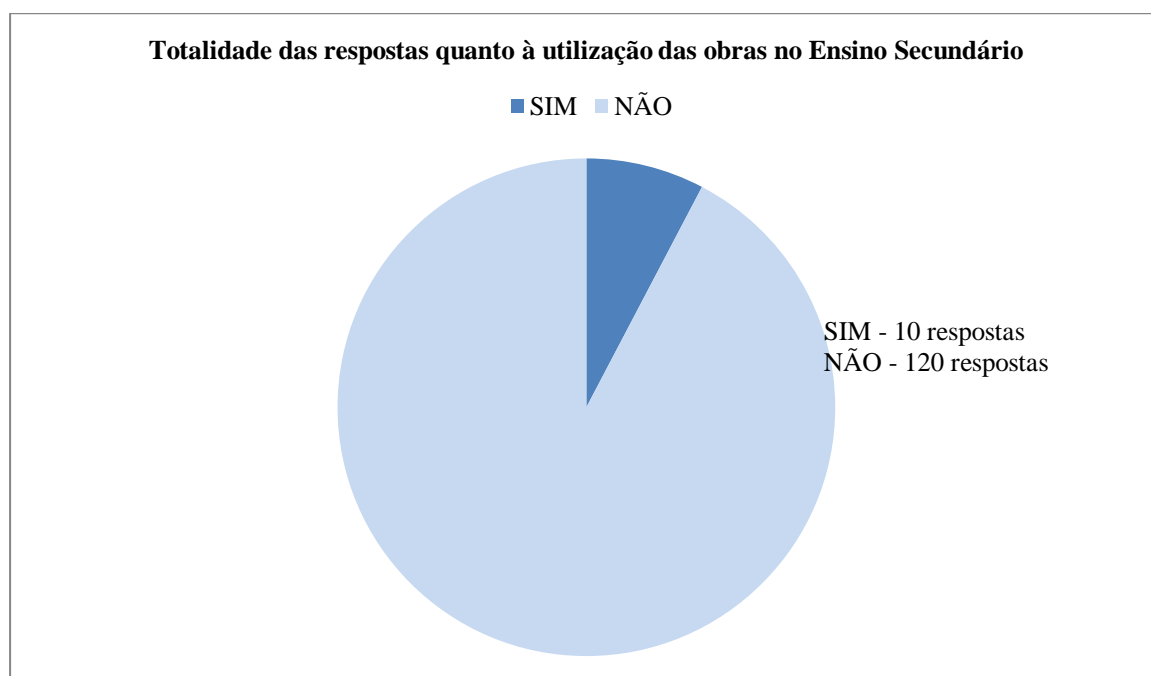
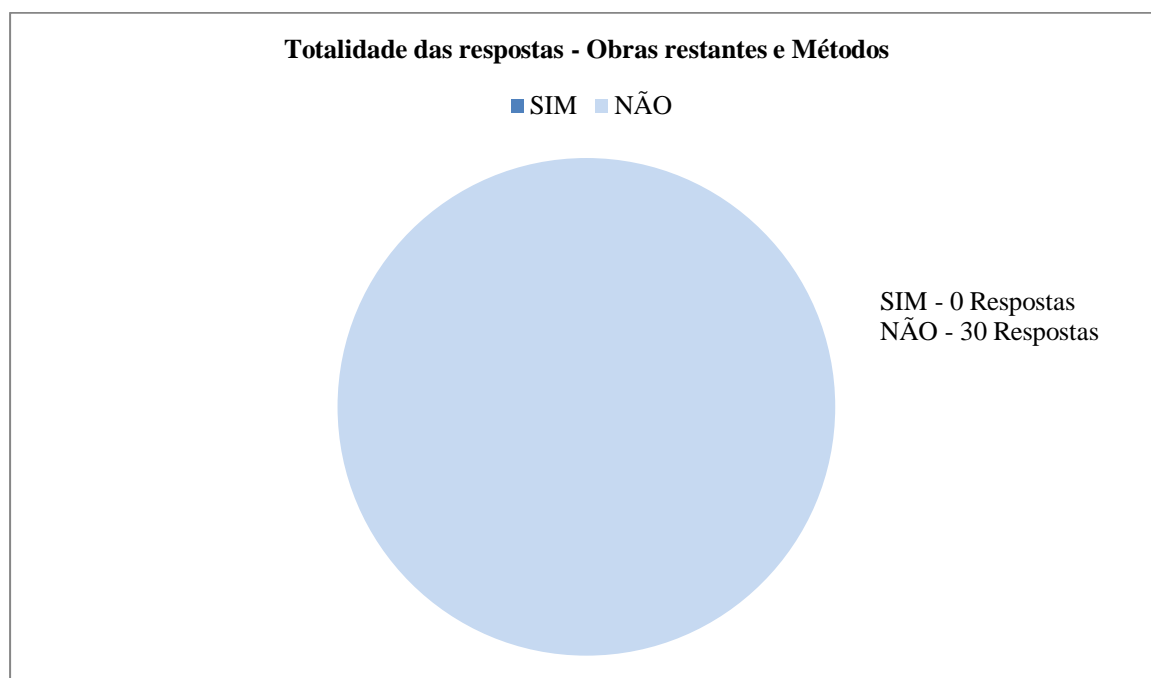
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Utilização das Obras restantes e Métodos - Ensino Secundário	SIM	NÃO
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)	0	5
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)	0	5
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros - Francisco António dos Santos Pinto	0	5
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto	0	5
Duo Espressioni - Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)		
Wind - João Madureira (Trompete e Orquestra)	0	5
Total	0	30



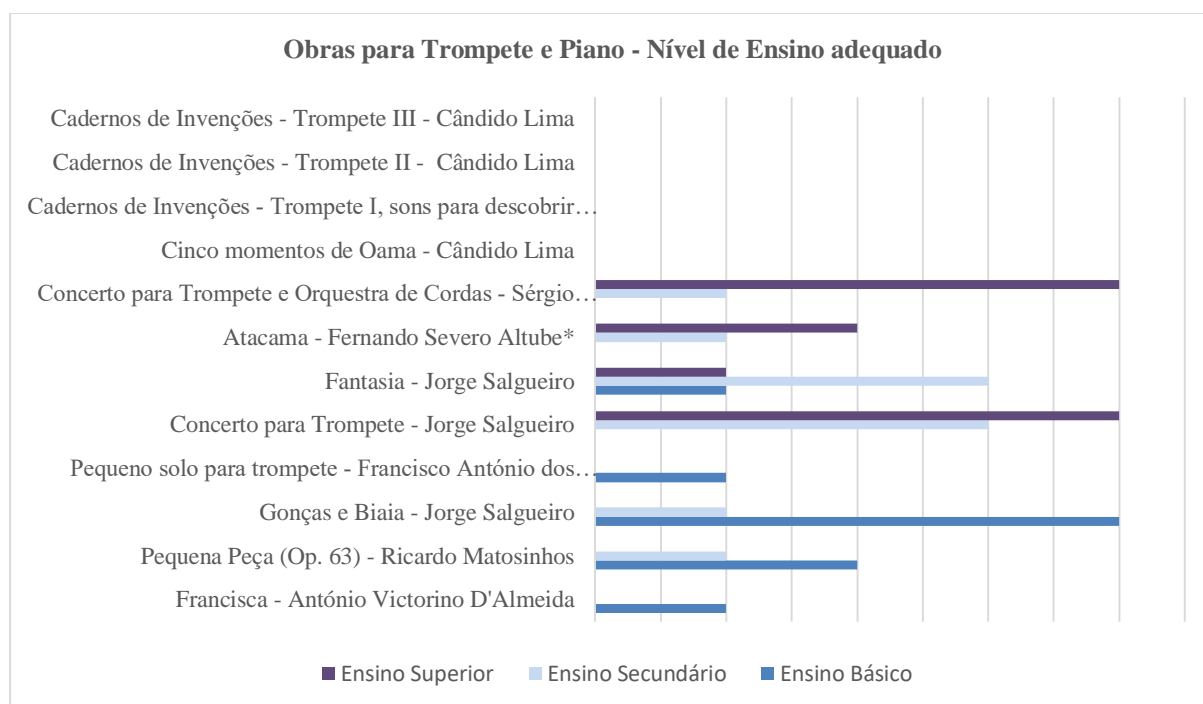
Utiliza o repertório e obras de Compositores Portugueses nos sítios onde leciona o ensino Básico/Secundário?



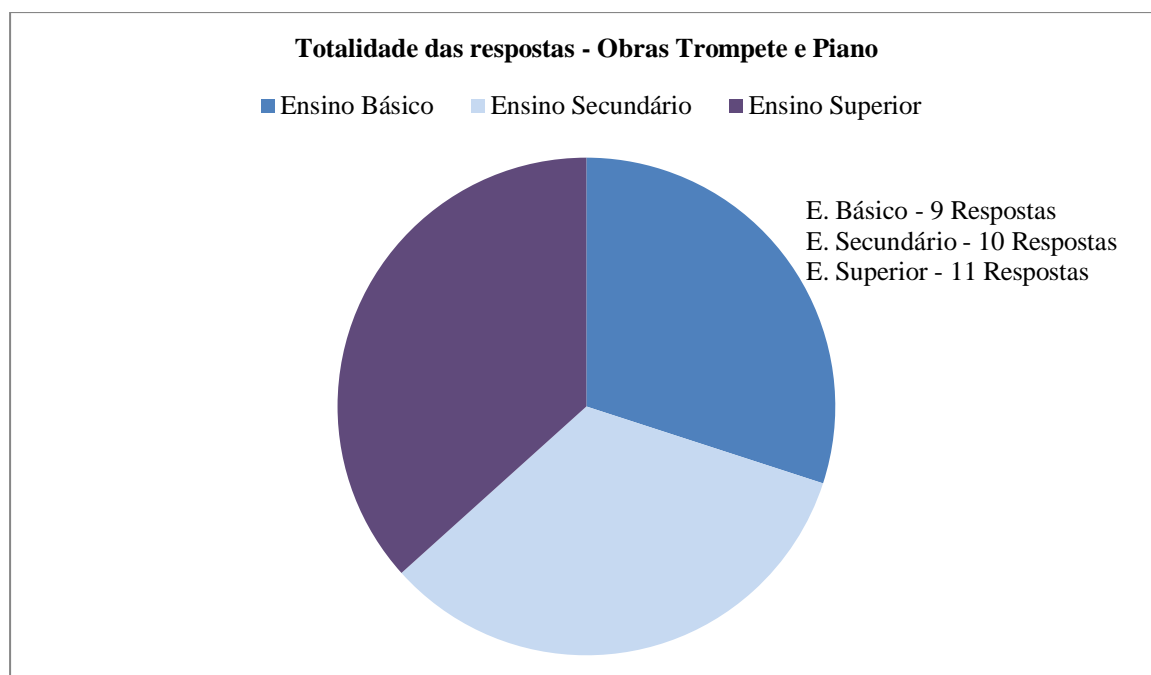
Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Identificação das Obras para Trompete e Piano	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Francisca - António Victorino D'Almeida	1	0	0
Pequena Peça (Op. 63) - Ricardo Matosinhos	2	1	0
Gonças e Biaia - Jorge Salgueiro	4	1	0
Pequeno solo para trompete - Francisco António dos Santos Pinto	1	0	0
Concerto para Trompete - Jorge Salgueiro	0	3	4
Fantasia - Jorge Salgueiro	1	3	1
Atacama - Fernando Severo Altube*	0	1	2
Concerto para Trompete e Orquestra de Cordas - Sérgio Azevedo*	0	1	4
Cinco momentos de Oama - Cândido Lima	0	0	0
Cadernos de Invenções - Trompete I, sons para descobrir títulos para inventar - Cândido Lima	0	0	0
Cadernos de Invenções - Trompete II - Cândido Lima	0	0	0
Cadernos de Invenções - Trompete III - Cândido Lima	0	0	0
As obras assinaladas com * foram escritas originalmente com acompanhamento de Orquestra de Cordas, mas contém redução para piano			
Total	9	10	11



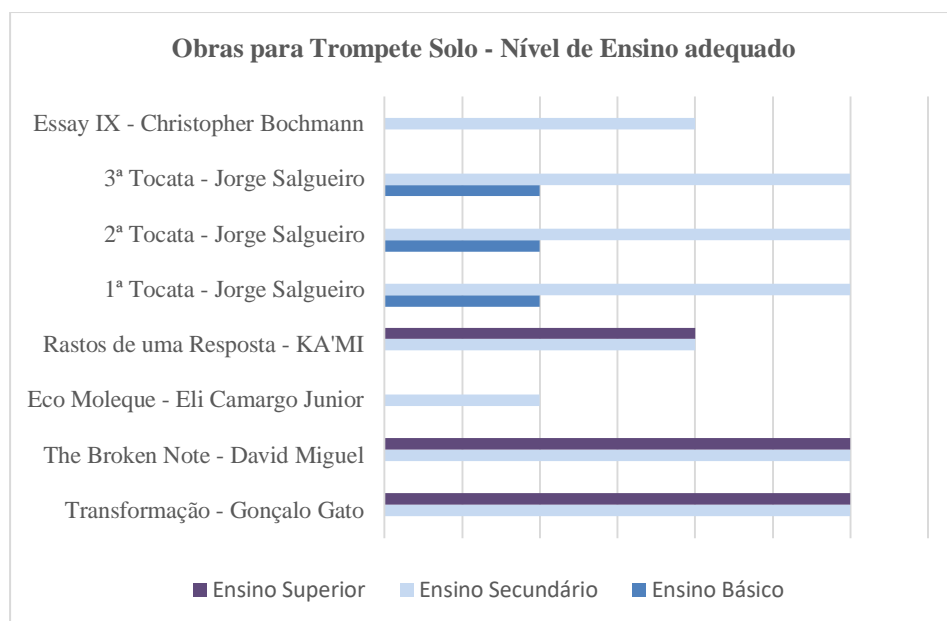
Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?



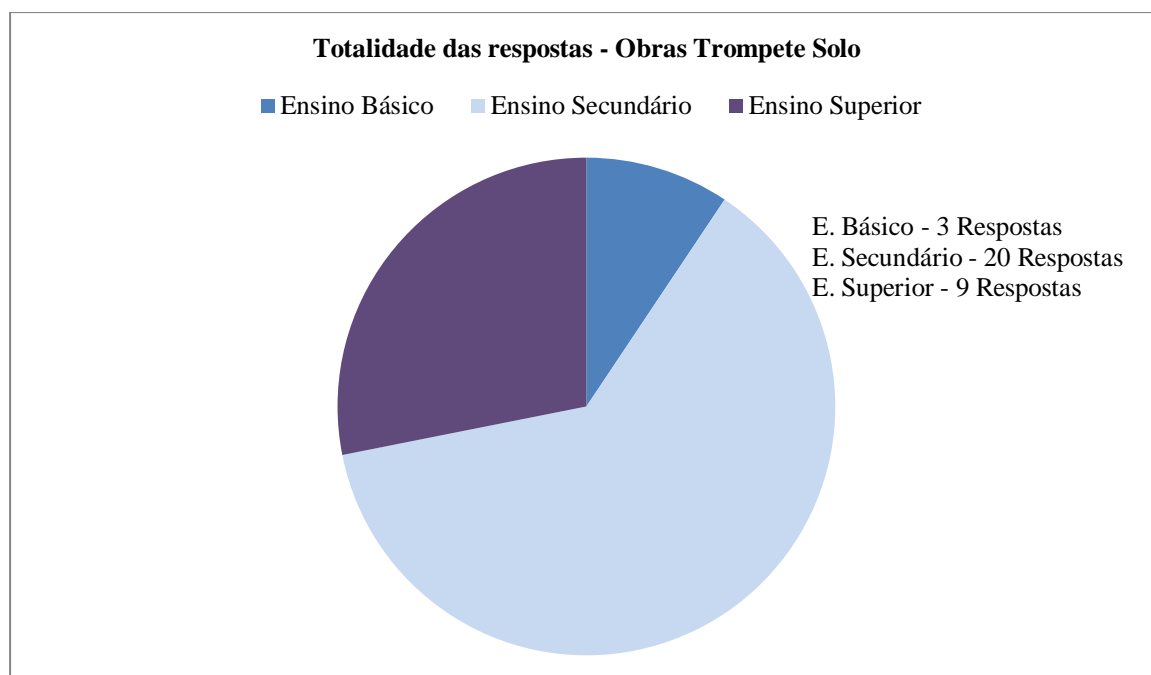
Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Identificação das Obras para Trompete Solo	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Transformação - Gonçalo Gato	0	3	3
The Broken Note - David Miguel	0	3	3
Eco Moleque - Eli Camargo Junior	0	1	0
Rastos de uma Resposta - KA'MI	0	2	2
1ª Tocata - Jorge Salgueiro	1	3	0
2ª Tocata - Jorge Salgueiro	1	3	0
3ª Tocata - Jorge Salgueiro	1	3	0
Essay IX - Christopher Bochmann	0	2	1
Total	3	20	9



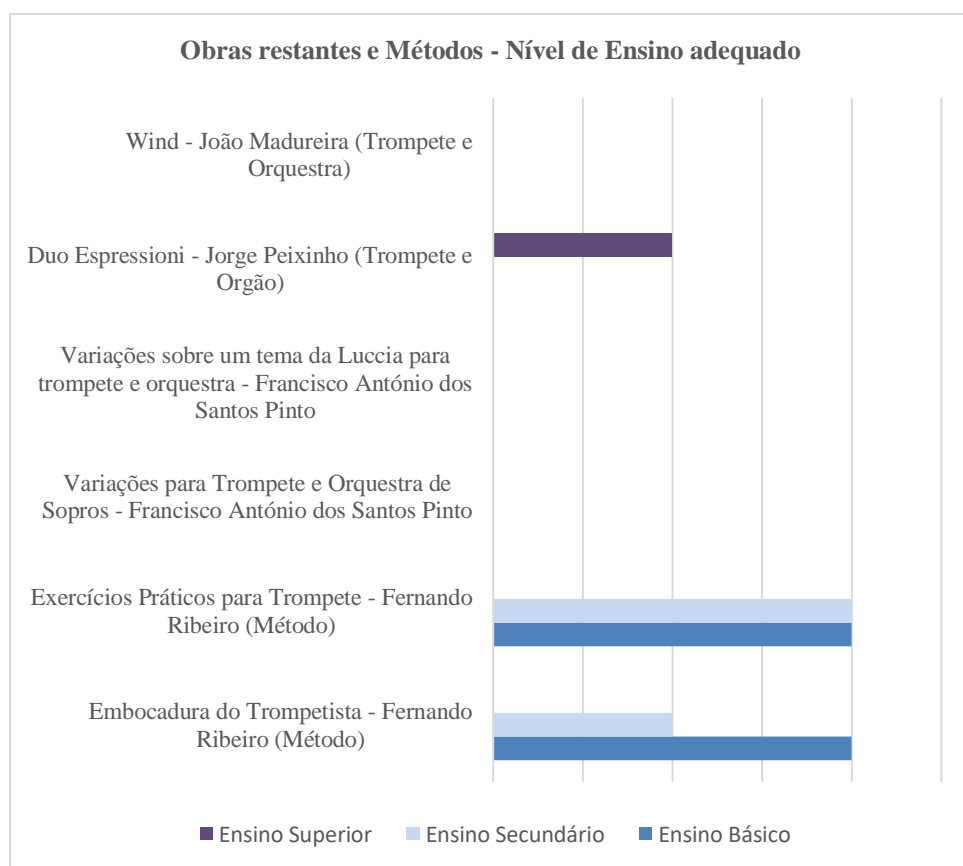
Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?



Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?

Tabela de resultados referente aos gráficos abaixo elencados

Identificação das Obras restantes e Métodos	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
Embocadura do Trompetista - Fernando Ribeiro (Método)	2	1	0
Exercícios Práticos para Trompete - Fernando Ribeiro (Método)	2	2	0
Variações para Trompete e Orquestra de Sopros - Francisco António dos Santos Pinto	0	0	0
Variações sobre um tema da Luccia para trompete e orquestra - Francisco António dos Santos Pinto	0	0	0
Duo Espressioni - Jorge Peixinho (Trompete e Orgão)	0	0	1
Wind - João Madureira (Trompete e Orquestra)	0	0	0
Total	4	3	1



Na sua opinião, estas obras deviam ser exploradas em que fase do ensino?

